

Ariely Schadeck dos Santos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ÁREA DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Curitibanos
2018



Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Curitibanos
Medicina Veterinária

Ariely Schadeck dos Santos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ÁREA DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para
a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.
Orientadora: Profª Drª Marcy Lancia Pereira.

Curitiba

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, Ariely Schadeck dos
Relatório de estágio supervisionado : Área de
clínica cirúrgica de pequenos animais / Ariely
Schadeck dos Santos ; orientadora, Marcy Lancia
Pereira, 2018.
72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, , Graduação
em Medicina Veterinária, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Trabalho de
Conclusão de Curso. 3. Clínica Cirúrgica. 4.
Medicina Veterinária de Pequenos Animais. I. Lancia
Pereira, Marcy . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III.
Título.

Ariely Schadeck dos Santos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ÁREA DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Médico Veterinário” e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 04 de dezembro de 2018.

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela

Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Marcy Lancia Pereira
Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Daniel Vargas
Universidade Federal de Santa Catarina

Médico Veterinário Luiz Caian Stolf
Clínica Veterinária Cães e Gatos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Gilvani Schadeck, mulher forte e de garra que nunca mediu esforços para garantir meu bem-estar e realizar os meus sonhos. Saiba que não haverá palavras e gestos suficientes para suprir a gratidão que sinto por você, para todo sempre buscarei formas de te agradecer e retribuir por todo o seu amor e dedicação.

Um obrigado especial e caloroso para a minha vó Nancy Terezinha Schadeck, que infelizmente hoje não está mais entre nós. Vó, por sua causa eu estou aqui hoje, foi por sua causa que eu escolhi a medicina veterinária e será por você que eu levantarei todos os dias com ânimo e força de vontade para cumprir a minha missão. Sinto a sua falta.

Agradeço a cada um da família Schadeck, por ser o meu porto seguro, por ser composta por pessoas de bem e por sempre se alegrarem com as vitórias de cada um. Um abraço especial ao meu irmão, Felipe Schadeck por estar sempre ao meu lado.

Ao meu amor Marlon Labas, muito obrigada pela paciência, pela cumplicidade, pela paixão e pelo carinho que dedicou a mim nesses cinco anos. Você sempre me incentivou e acreditou em mim, sem você essa caminhada seria mais pesada. Tenha certeza que cada passo que eu dou eu penso em nós.

Um obrigado especial aos “Taipas”, grupo de pessoas singulares que aprendi a amar cada um pelo seu jeito único de ser. Vocês sabem muito bem como levar uma vida equilibrada entre as obrigações e diversão. Vejo em cada um de vocês um futuro brilhante pela frente.

Equipe “Dr. Bicho” (Edna, Haiumy, Larissa e Thais) tenho tanto orgulho de vocês e tenho toda a certeza do mundo que seremos grandes juntas. Por favor, não vamos deixar esse sonho ficar no papel. Obrigada a cada uma de vocês pela parceria, pela amizade, pela cumplicidade e pelos momentos em que passamos juntas. Sou grata pela chance de ter conhecido vocês.

Agradeço também as minhas amigas de infância, Isabela e Rauquiele por todos os bons momentos que passamos juntas e por nunca termos deixado à distância ser um empecilho para nossa amizade. Estarei sempre disponível para vocês.

Larissa Jönck obrigada pela sua amizade. O que tem de mais bonito na nossa amizade é que apesar das nossas diferenças nós sabemos nos respeitar e isso facilita muito as coisas. Você sempre me alegra e me entende. Sua força de vontade e paixão pela cirurgia é o que me

motiva. Serei pra sempre grata pelo destino ter traçado nossas vidas e espero que possamos caminhar por muitos anos lado a lado, uma motivando a outra a ser cada dia melhor profissionalmente e pessoalmente.

Toda a minha gratidão a todos os professores que tive o prazer de conhecer durante os cinco anos de graduação, cada um de vocês deixou uma marca em mim e sou o que sou hoje pelo o que aprendi com vocês. Um agradecimento especial à professora Marcy Lancia Pereira, pois foi em você que me espelhei para começar a seguir a medicina veterinária de pequenos animais, hoje tenho orgulho de te chamar de minha orientadora.

Agradeço a toda equipe SOS Hospital Veterinário 24H pela oportunidade que me deram de conhecer a sua rotina e aprender com vocês. Nunca esquecerei a receptividade e do carinho que recebi de vocês. Também agradeço ao Hospital Veterinário Clinivet por me aceitarem como estagiária, pois aprendi muito durante o curto período que pude passar com vocês. Obrigado também ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná pela receptividade e pelas experiências trocadas.

E por ultimo agradeço aos animais, lindas criaturas que fazer do mundo um lugar melhor. É por vocês todo o meu esforço. Prometo fazer o meu melhor para poder trazer saúde e bem-estar a todos os animais que passarem por mim. Agradeço especialmente aos meus melhores amigos que já cruzaram a ponte do arco-íris Scooby, Pink, Negão e Bobby, vocês foram muito especiais para mim.

Agradeço também pela existência dos seres mais lindos que habitam a terra hoje. Elvis e Tina obrigada pela alegria que trazem na minha vida. Morceguinha muito obrigada pelo seu jeito carinhoso de ser. Panqueca obrigada pela sua fidelidade e pelo seu amor, você é o ser mais precioso que pude encontrar e espero de coração que você tenha uma vida longa e cheia de saúde com muitas bolinhas de papel para você brincar.

Por fim, agradeço a cada pessoa que de alguma forma se doou para que hoje eu pudesse concluir essa graduação.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas,
mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana. ”

- Carl Jung

RESUMO

O período de estágio curricular é essencial para concluir a formação do graduando em Medicina Veterinária. É nesse momento em que o aluno pode se preparar melhor para o mercado de trabalho, conhecendo novas realidades e perspectivas. O presente relatório de estágio supervisionado é apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para conclusão do curso e tem como objetivo relatar e descrever os procedimentos e casos acompanhados na área de clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinários SOS 24H localizado em Vila Velha – ES, no Hospital Veterinário Clinivet em Curitiba – PR e no Hospital Universitário da Universidade Federal do Paraná em Curitiba – PR. Durante esse período foram realizadas diversas atividades práticas e teóricas que complementaram a graduação e aprimoraram o aluno para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso. Clínica Cirúrgica. Medicina Veterinária de Pequenos Animais.

ABSTRACT

The period of curricular internship is essential to complete the graduation of Veterinary Medicine graduates. It is at this moment that the student can prepare better for the job market, knowing new realities and perspectives. This supervised internship report is presented to the Veterinary Medicine course of the Federal University of Santa Catarina as part of the requirements for the conclusion of the course and aims to report and describe the procedures and cases followed in the area of small animal surgical clinic in the SOS 24H Veterinary Hospital located in Vila Velha - ES, at the Clinivet Veterinary Hospital in Curitiba - PR and at the University Hospital of the Federal University of Paraná in Curitiba - PR. During this period, a number of practical and theoretical activities were carried out that complemented the graduation and improved the student for the job market.

Keywords: Course Completion Work. Surgical Clinic. Small Animal Veterinary Medicine

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinários SOS 24H. Fonte: Acervo Pessoal, 2018.	18
Figura 2. A: Recepção do Hospital Veterinário SOS 24H. B: Sala de espera do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: Acervo Pessoal, 2018.	19
Figura 3. Consultório 01 do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: Acervo Pessoal, 2018.	20
Figura 4. Sala de Hemodiálise do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.	21
Figura 5. Internação do Hospital Veterinário SOS 24H. Sendo A: internamento dedicado aos cães. B: internamento dedicado aos gatos. C: visão geral da internação, com detalhe para as duas baias de UTI ao fundo. C: internamento dedicado aos pacientes com diagnóstico. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	22
Figura 6. Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário SOS 24H. Sendo A: sala de paramentação. B: sala de cirurgia, com ênfase na mesa cirúrgica. C: sala de cirurgia com ênfase nos equipamentos para monitoração anestésica. D: expurgo e sala de esterilização. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	23
Figura 7. Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	24
Figura 8. Sala de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: acervo pessoal.	25
Figura 9 Fachada do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Clinivet Hospital Veterinário, 2018.	45
Figura 10. Recepção principal do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	46
Figura 11. Salas de espera do Hospital Veterinário Clinivet, sendo A: primeiro andar, perto dos consultórios gerais, B: segundo andar, perto da sala de imunização, C: segundo andar, perto dos consultórios e D: segundo andar, perto do setor de diagnóstico por imagem. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	47
Figura 12. Consultórios do Hospital Veterinário Clinivet, sendo A: no primeiro andar e B: no segundo andar. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	48
Figura 13. Unidade Semi-intensiva do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	49
Figura 14. Sala de emergência do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	50
Figura 15. Sala de cirurgia do Hospital Veterinário Clinivet durante procedimento cirúrgico. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	51
Figura 16. Sala cirúrgica do Hospital Veterinário Clinivet. A: Foco na mesa cirúrgica com o armário de materiais estéreis e B: foco na mesa cirúrgica com os materiais anestésicos ao fundo. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	52
Figura 17. Clinilab, laboratório de patologia animal, terceirizado dentro do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	53
Figura 18. A: Sala de radiografia do Hospital Veterinário Clinivet. B: Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	54
Figura 19. Fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	62
Figura 20. Área de recepção e sala de espera do setor de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	63
Figura 21. Ambulatório destinado para atendimentos cirúrgicos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	64
Figura 22. Internamento destinado aos pacientes cirúrgicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	65
Figura 23. A: sala de cirurgia e B: sala de paramentação do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casuística de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	27
Tabela 2. Casuística de cães e gatos correlacionado com a quantidade de machos e fêmeas acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	28
Tabela 3. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, divididos conforme a área de especialidade cirúrgica ou sistema orgânico e a frequência de aparecimento. Vila Velha, ES – 2018.	28
Tabela 4. Casuística das cirurgias do sistema reprodutor acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	29
Tabela 5. Casuística dos procedimentos odontológicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	30
Tabela 6. Casuística das cirurgias oncológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	30
Tabela 7. Casuística das cirurgias do sistema gastrointestinal acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	31
Tabela 8. Casuística das cirurgias do sistema musculoesquelético acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	31
Tabela 9. Casuística das cirurgias do sistema urinário acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	32
Tabela 10. Casuística das cirurgias do sistema hemolinfopoético acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	32
Tabela 11. Casuística dos pacientes internados acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018 separados por categorias, Vila Velha, ES – 2018.	33
Tabela 12. Casuística dos pacientes internados de pós-operatório acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	34
Tabela 13. Casuística dos pacientes internados com afecções do sistema urinário acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	35
Tabela 14. Casuística dos pacientes internados com afecções do sistema gastrointestinal acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	36
Tabela 15. Casuística dos pacientes internados com afecções do sistema hemolinfopoético acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	38
Tabela 16. Casuística dos pacientes internados com afecções cardíacas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES -2018.	38
Tabela 17. Casuística dos pacientes internados com afecções infectocontagiosas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	39

Tabela 18. Casuística dos pacientes internados com afecções oncológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.....	40
Tabela 19. Casuística dos pacientes internados com afecções respiratórias acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.....	41
Tabela 20. Casuística dos pacientes internados com afecções tegumentares acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.....	41
Tabela 21. Casuística das intoxicações dos pacientes internados acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.....	42
Tabela 22. Casuística dos pacientes internados com afecções endócrinas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.....	42
Tabela 23. Casuística dos pacientes internados com afecções multissistêmicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	43
Tabela 24. Casuística das causas de politraumatismo dos pacientes internados acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.	44
Tabela 25. Casuística de cães e gatos correlacionado com a quantidade de machos e fêmeas acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.	56
Tabela 26. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre 1º e 31 de outubro de 2018, divididos conforme a área de especialidade cirúrgica ou sistema orgânico e a frequência, Curitiba, PR – 2018.....	56
Tabela 27. Casuística das cirurgias do sistema reprodutor acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.....	57
Tabela 28. Casuística das cirurgias do sistema musculoesquelético acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.....	58
Tabela 29. Casuística das cirurgias oncológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.	58
Tabela 30. Casuística das cirurgias tegumentares acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1º e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.	59
Tabela 31. Casuística das cirurgias do sistema urinário acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.....	59
Tabela 32. Casuística das cirurgias oftálmicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.	60
Tabela 33. Casuística das cirurgias neurológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.	60
Tabela 34. Casuística das cirurgias otológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.	61
Tabela 35. Casuística das cirurgias do sistema gastrointestinal acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.....	61
Tabela 36. Casuística de cães e gatos correlacionado com a quantidade de machos e fêmeas acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários da Universidade Federal do Paraná entre os dias 1 e 23 de novembro de 2018. Curitiba, PR - 2018.	68

Tabela 37. Casuística dos casos atendidos e acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários da Universidade Federal do Paraná entre os dias 1 e 23 de novembro de 2018. Curitiba, PR - 2018.	69
Tabela 38. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários da Universidade Federal do Paraná entre os dias 1 e 23 de novembro de 2018. Curitiba, PR - 2018.....	70

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. SOS HOSPITAL VETERINÁRIO 24 HORAS.....	17
2.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL	19
2.1.1. Recepção e sala de espera	19
2.1.2. Consultórios	20
2.1.3. Sala de hemodiálise	20
2.1.4. Internamentos e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).....	21
2.1.5. Bloco cirúrgico.....	22
2.1.6. Patologia clínica.....	24
2.1.7. Sala de diagnóstico por imagem.....	24
3. FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO SOS 24H	25
4. ATIVIDADES REALIZADAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO SOS 24H DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.	26
5. CASUÍSTICA DOS CASOS ACOMPANHADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO NO HOSPITAL VETERINÁRIO SOS 24h.....	27
5.1. Casuística da clínica cirúrgica do Hospital Veterinário SOS 24H acompanhada durante o período de estágio supervisionado	28
5.2. Casuística do internamento do Hospital Veterinário SOS 24H acompanhada durante o período do estágio supervisionado	33
6. CLINIVET HOSPITAL VETERINÁRIO.....	44
6.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL	45
6.1.1. Recepções e salas de espera	45
6.1.2. Consultórios	47
6.1.3. Internamento e Unidade Semi-intensiva	48
6.1.4. Sala de emergência	49
6.1.5. Centro Cirúrgico	50
6.1.6. Patologia clínica.....	52
6.1.7. Setor de diagnóstico por imagem	53
7. FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET	54
8. ATIVIDADES REALIZADAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	55
9. CASUÍSTICA DA CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL VETERIÁRIO CLINIVET ...	56
10. HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – HV UFPR	62
10.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL	63

10.1.1.	Recepção e sala de espera	63
10.1.2.	Ambulatório destinado à clínica cirúrgica	64
10.1.3.	Internamento cirúrgico	64
10.1.4.	Centro cirúrgico	65
11.	FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	66
12.	ATIVIDADES REALIZADAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	67
13.	CASUÍSTICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	68
14.	DISCUSSÃO	71
15.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
16.	REFERÊNCIAS	73

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é período onde o graduando tem a chance de conhecer novas realidades dentro das diversas áreas que a medicina veterinária pode abranger nesse período o aluno pode por em prática o conhecimento absorvido durante a graduação, aprimorar as técnicas já conhecidas e adquirir novos conhecimentos sobre a área que escolheu acompanhar.

Atualmente a medicina veterinária de pequenos animais está cada vez mais especializada, podendo até mesmo ser comparada com a medicina humana, facilmente encontramos médicos veterinários especialistas como, por exemplo, endocrinologistas, dermatologistas, cardiologistas, ortopedistas, cirurgiões e assim por diante. Portanto se faz necessário como graduando ter um maior contato com as especialidades médicas para poder optar a área em que se tem uma maior afinidade para poder se especializar e garantir seu lugar no mercado de trabalho.

Com o objetivo de conhecer diversas realidades e ter um maior contato possível com clínica cirúrgica de pequenos animais o período de estágio supervisionado foi dividido em três períodos. O primeiro período foi realizado no SOS Hospital Veterinário 24 horas, localizado em Vila Velha – ES no período entre 01 de agosto de 2018 a 28 de setembro de 2018, sob a supervisão do médico veterinário Márcio de Queiroz Arantes. O segundo período foi cumprido no Hospital Veterinário Clinivet em Curitiba – PR entre os dias 01 e 31 de outubro de 2018, sob a supervisão do médico veterinário Rodrigo Friesen. E por fim o último período foi no Hospital Veterinário UFPR em Curitiba – PR entre os dias 01 e 23 de novembro de 2018, sob a supervisão da médica veterinária Roberta Carareto.

O presente relatório tem com objetivo descrever e documentar o período de estágio supervisionado desde os locais com suas estruturas, a rotina e a casuística acompanhada e todas as atividades que pude ter a oportunidade de acompanhar e realizar dentro da clínica cirúrgica de pequenos animais nos três períodos citados.

2. SOS HOSPITAL VETERINÁRIO 24 HORAS

O primeiro período do estágio supervisionado foi realizado no SOS Hospital Veterinário 24 Horas, localizado na Rua João Cipreste Filho, número 52, bairro Praia das Gaivotas na cidade de Vila Velha, Espírito Santo (Figura 1). O SOS Hospital Veterinário 24 Horas foi

fundado em 2006 pelos médicos veterinários Marcio de Queiroz Arantes e Jyzana Slandarg de Carvalho Arantes, foi o primeiro local a atender 24 horas em Vila Velha – ES e foi o primeiro reconhecido como hospital veterinário pelo CRMV/ES, além disso a empresa é pioneira no estado a fornecer o serviço de videocirurgia e hemodiálise veterinária para pequenos animais.

O hospital funciona 24 horas por dia com atendimento clínico e cirúrgico, exames de imagem, exames laboratoriais e internamento para cães, gatos e animais portadores de doenças infecciosas. Além da clínica médica e clínica cirúrgica geral o hospital presta atendimentos especializados em nefrologia, dermatologia, cardiologia, endocrinologia, neurologia, ortopedia, odontologia, oncologia, oftalmologia, medicina felina, medicina de animais selvagens, diagnóstico por imagem, anestesiologia, criocirurgia e videocirurgia.

O hospital funciona com um quadro de 31 funcionários, sendo duas secretárias, uma auxiliar de limpeza, uma auxiliar de cirurgia, uma auxiliar geral, um auxiliar de diagnóstico por imagem, uma auxiliar administrativa, quatro auxiliares de enfermagem e 20 médicos veterinários que atendem na rotina normal do hospital além de mais 15 médicos veterinários terceirizados que fornecem atendimento de especialidades médicas.

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinários SOS 24H. Fonte: Acervo Pessoal, 2018.



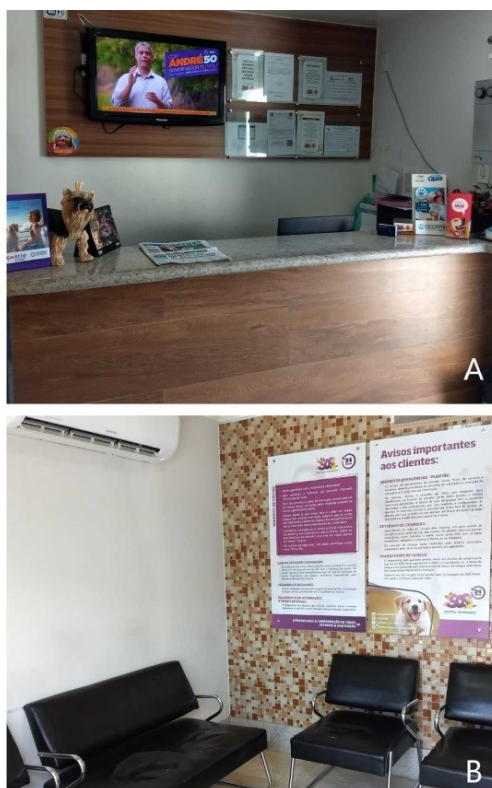
2.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL

A infraestrutura do Hospital Veterinário SOS 24H é distribuída em dois andares e é composta por uma recepção, duas salas de espera, quatro consultórios, uma sala de hemodiálise, três internamentos (canil, gatil e doenças infecciosas), duas baias de UTI, um bloco cirúrgico (sala de paramentação, sala de cirurgia, expurgo e sala de esterilização), uma sala de patologia clínica, uma sala de diagnóstico por imagem, uma sala administrativa, um almoxarifado, uma copa, uma lavanderia e um quarto para o plantonista.

2.1.1. Recepção e sala de espera

A recepção é um ambiente tranquilo, climatizado, organizado e limpo onde os tutores e seus animais podem aguardar o atendimento do recepcionista com conforto até serem encaminhados para os consultórios ou para as salas de espera. Há duas salas de espera, uma em cada andar do hospital, onde os tutores podem esperar até o momento da consulta ou até mesmo aguardar o término de pequenos procedimentos ambulatoriais (Figura 2).

Figura 2. A: Recepção do Hospital Veterinário SOS 24H. B: Sala de espera do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: Acervo Pessoal, 2018.



2.1.2. Consultórios

O hospital conta com quatro consultórios, dois no primeiro andar e dois no segundo andar. Todos seguem o mesmo padrão, contendo uma escrivaninha com computador, cadeiras, ar-condicionado, mesa para atendimento, caixa coletora de perfurocortantes, negatoscópio, materiais básicos de atendimento (agulhas, seringas, cateteres, tubos para exames hematológicos, gaze e algodão), uma pia e materiais básicos para desinfecção (álcool, água oxigenada, desinfetante e papel toalha) (Figura 3).

Figura 3. Consultório 01 do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: Acervo Pessoal, 2018.



2.1.3. Sala de hemodiálise

A sala de hemodiálise é localizada no segundo andar em anexo ao consultório 04, conta com uma mesa de atendimento onde o animal fica deitado aguardando o procedimento de hemodiálise, o aparelho de hemodiálise e uma pia (Figura 4).

Quando o paciente que necessita de hemodiálise está descompensado e necessitando de monitorização e oxigenioterapia os materiais são derivados do internamento principal para a sala de hemodiálise.

Figura 4. Sala de Hemodiálise do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.



2.1.4. Internamentos e Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

O internamento é separado em três setores, um destinado ao internamento exclusivamente de cães, outro para o internamento exclusivo de gatos e um terceiro setor para os animais que apresentam doenças infectocontagiosas. Essa separação tem como objetivo evitar o estresse causado pelo compartilhamento de ambiente entre cães e gatos, o que aumenta o bem estar dos animais internados.

O internamento tem uma área separada com dois leitos de UTI, onde os médicos veterinários tem uma melhor visualização do paciente, composto por fonte de oxigênio e um monitor paramétrico, onde ficam os animais que necessitam de terapia intensiva.

Os internamentos contam com sete bombas de infusão, três colchões térmicos, um monitor paramétrico, um condensador de oxigênio, um doppler vascular, um glicosímetro, um lactímetro, dois termômetros, um carrinho de emergência completo, armário com medicações da rotina e demais materiais necessários para realizar procedimentos ambulatoriais e de rotina como por exemplo agulhas, seringas, cateteres, scalps, sondas e equips. (Figura 5).

Figura 5. Internação do Hospital Veterinário SOS 24H. Sendo A: internamento dedicado aos cães. B: internamento dedicado aos gatos. C: visão geral da internação, com detalhe para as duas baias de UTI ao fundo. D: internamento dedicado aos pacientes com diagnóstico. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



2.1.5. Bloco cirúrgico

O bloco cirúrgico é composto pela sala de paramentação, sala cirúrgica, expurgo e sala de esterilização.

Na sala de paramentação há uma pia com torneira de acionamento manual, duas prateleiras de apoio e duas sapateiras, uma para os sapatos cirúrgicos estéreis e outro para os sapatos contaminados a fim de não haver contaminação da sala cirúrgica.

A sala de cirurgia é composta por uma mesa cirúrgica pantográfica com calha, um foco cirúrgico de teto, uma mesa auxiliar, um bisturi elétrico, um aspirador cirúrgico, um aparelho para videocirurgia, um aparelho de anestesia inalatória, fonte de oxigênio, um monitor paramétrico, uma televisão conectada no monitor paramétrico, um carrinho de emergência

completo, um negatoscópio, materiais para criocirurgia, um armário contendo as medicações utilizadas nos períodos pré, trans e pós-cirúrgicos e contendo também as caixas de instrumentais cirúrgicos e todos os materiais estéreis necessários para realização de procedimentos cirúrgicos gerais (Figura 6).

O expurgo fica em anexo a sala de cirurgia, sendo a comunicação feita através de uma janela onde segue o fluxo apenas do limpo para o sujo, o local é composto por uma pia e por uma bancada onde é feito a limpeza dos materiais cirúrgicos que depois de limpos seguem para a sala de esterilização, onde fica uma seladora e uma autoclave (Figura 6).

Figura 6. Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário SOS 24H. Sendo A: sala de paramentação. B: sala de cirurgia, com ênfase na mesa cirúrgica. C: sala de cirurgia com ênfase nos equipamentos para monitoração anestésica. D: expurgo e sala de esterilização. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

2.1.6. Patologia clínica

O laboratório de análises clínicas conta com uma centrífuga, um analisador hematológico automático, que fornece o resultado do hemograma completo, um analisador bioquímico automático que avalia SDMA, ureia, creatinina, ureia, ALT, GGT, AST, FA, albumina, fósforo, UPC, bilirrubina total, sódio, potássio e cloro, um analisador de pH e gases sanguíneos que fornece dados sobre sódio, potássio, cloro, pH, PCO₂, HCO₂, TCO₂ e ânion gap, uma geladeira, um computador e kits de teste rápido para erlichiose, anaplasmoses, dirofilariose, borreliose, FIV, FeLV, pancreatite felina, giardiose, leishmaniose, parvovirose, cinomose e tipagem sanguínea. (Figura 7).

Não é realizada a contagem diferencial do hemograma no laboratório clínico do hospital, quando julgado necessário a amostra é encaminhada para um laboratório externo.

Figura 7. Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



2.1.7. Sala de diagnóstico por imagem

No segundo andar do hospital também fica localizada a sala de diagnóstico por imagem, que possui um aparelho de raio-X móvel, um aparelho de ultrassom, um aparelho de endoscopia para celular, uma mesa de apoio com calha para realização do exame, escrivaninha com computador e materiais básicos para desinfecção (álcool, água oxigenada, desinfetante e papel toalha).

Em casos de pacientes internados que se apresentam muito debilitados para subir até o segundo andar os exames de imagem acontecem no internamento para que o controle dos parâmetros clínicos seja mais efetivo.

Figura 8. Sala de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário SOS 24H. Fonte: acervo pessoal.



3. FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO SOS 24H

O estabelecimento funciona em sua totalidade a partir das 7 horas até as 19 horas de segunda a sábado, chamado de expediente normal, a partir das 19 horas e nos domingos e feriados o hospital funciona como plantão. Durante o horário normal de expediente está presente uma recepcionista, uma enfermeira, dois médicos veterinários clínicos gerais, dois médicos veterinários responsáveis pela internação, equipe responsável pelo setor de diagnóstico por imagem, técnica responsável pelos exames laboratoriais, um médico veterinários responsável pela clínica cirúrgica, duas médicas veterinárias anestesistas, equipe de limpeza e manutenção e demais médicos veterinários especialistas conforme a demanda e disponibilidade de agenda. No período de expediente comum o hospital atende consultas e cirurgias agendadas, assim como casos emergenciais, também é atendido pacientes sem horário marcado conforme a disponibilidade da agenda dos médicos veterinários.

Entre às 19 horas até às 7 horas de segunda a sábado, domingos e feriados o hospital funciona em ritmo de plantão, sendo que permanecem no hospital apenas um médico veterinário responsável pelos atendimentos clínicos e pelos animais internados e uma enfermeira, os demais serviços necessários, como por exemplo, médico veterinário cirurgião, médico veterinário anestesista e equipe para diagnóstico por imagem são solicitados quando

há a necessidade. Nesse período é dada a preferência para pacientes de caráter emergencial e tendo a disponibilidade de agenda do médico veterinário pode ser realizados demais procedimentos de urgência ou até mesmo eletivos.

4. ATIVIDADES REALIZADAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO SOS 24H DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Para realizar o estágio, foi solicitado para usar pijama cirúrgico ou jaleco branco e sapatos fechados, sem necessidade de fazer uso de vestimentas brancas. Os estagiários tinham liberdade para escolher quais áreas do hospital gostariam de acompanhar, durante o período de estágio havia quatro estagiários no hospital e por afinidade de área nos dividimos em dois estagiários que acompanharam a rotina da clínica médica e dois a rotina da clínica cirúrgica, porém todos acompanharam a internação nos períodos ociosos.

No bloco cirúrgico foi possível acompanhar ou realizar todo o preparo pré-operatório dos animais sob a supervisão do médico veterinário responsável, como por exemplo, a MPA (medicação pré-anestésica), cateterização venosa periférica, intubação orotraqueal, tricotomia e antissepsia prévia. Também foi possível exercer ou papel de auxiliar do cirurgião ou de volante de praticamente todas as cirurgias acompanhadas durante o período, exceto em cirurgias específicas que o cirurgião preferia como auxiliar a técnica de cirurgia do hospital. Após o término da cirurgia os estagiários eram responsáveis pela organização geral no centro cirúrgico e pelo acompanhamento do pós-cirúrgico do paciente, verificando temperatura e demais sinais clínicos. Durante o procedimento cirúrgico o médico veterinário estava sempre disposto a explicar o procedimento e a sanar dúvidas sobre a conduta cirúrgica do caso.

Nos momentos em que não havia cirurgia, consultas de avaliação pré-cirúrgica ou consultas de retorno pós-operatório os estagiários da cirurgia acompanhavam o internamento do hospital. Na internação foi possível realizar, sempre sob a supervisão do médico veterinário responsável, as medicações injetáveis e orais previstas no prontuário, realizar exame físico dos pacientes, aferir pressão arterial, aferir glicemia, coletar sangue venoso para análises clínicas, realizar a cateterização venosa periférica, fornecer alimentação, sondagem uretral em cães machos e manejo das bombas de infusão. Também sempre foi possível perguntar e discutir sobre os casos, pensando na terapêutica utilizada e nos objetivos atingidos, a fim de socializar e aprender melhor sobre a rotina.

Eventualmente exames de imagem eram realizados na internação, devido ao estado crítico do paciente, portanto foi possível acompanhar algumas ultrassonografias e endoscopias auxiliando na contenção do paciente.

5. CASUÍSTICA DOS CASOS ACOMPANHADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO NO HOSPITAL VETERINÁRIO SOS 24h

Durante o período de estágio cumprido no hospital foi possível acompanhar toda a rotina cirúrgica e nos horários em que não havia cirurgias acontecendo os estagiários da cirurgia eram realocados para o internamento. Entre os dias 1 de agosto e 28 de setembro de 2018 foram acompanhados um total de 272 casos, sendo 104 casos cirúrgicos, 152 animais mantidos na internação e outros 16 casos de procedimentos ambulatoriais.

Os procedimentos ambulatoriais foram descritos na tabela 1. A colocação de cateter venoso central era realizada na maioria das vezes em pacientes que iriam passar pelo procedimento da hemodiálise, a colocação era feita sob anestesia geral dentro do bloco cirúrgico. As eutanásias, quando necessárias, eram realizadas no internamento principal, ou quando a família desejava acompanhar o procedimento, em um consultório mais reservado. Para paciente chegou em emergência com suspeita de pneumotórax, teve que ser realizado a passagem de dreno torácico na mesa de procedimentos da internação, devido o risco de óbito em transferi-lo para o centro cirúrgico. As hemodíálises aconteciam na sala reservada para tal fim, onde ficavam as máquinas e materiais necessários. O proprietário que não tinha condições de arcar com os custos da hemodiálise optou pelo procedimento de diálise peritoneal, e teve bons resultados com uma sessão, porém não pode continuar com o tratamento devido a baixa condição financeira.

Foram contabilizados somente os casos em que houve acompanhamento efetivo do procedimento descrito, tendo acesso aos prontuários e demais informações sobre o caso.

Tabela 1. Casuística de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Atividades acompanhadas	Total	Frequência
Acompanhamento de animais internados	152	55,9%
Procedimentos cirúrgicos	104	38,2%

Eutanásia	5	1,8%
Cateterismo venoso central	5	1,8%
Hemodiálise	4	1,5%
Diálise peritoneal	1	0,4%
Colocação de dreno torácico	1	0,4%
Total de procedimentos acompanhados	272	100%

De todos os pacientes atendidos, 214 eram cães e 58 gatos, dentro desses 50,7% eram machos e 49,3% eram fêmeas conforme exemplificado nas tabelas 2.

Tabela 2. Casuística de cães e gatos correlacionado com a quantidade de machos e fêmeas acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Sexo	Fêmeas	Machos	Total
Cães	109	105	214
Gatos	25	33	58
Total	134	138	272

5.1. Casuística da clínica cirúrgica do Hospital Veterinário SOS 24H acompanhada durante o período de estágio supervisionado

Como o objetivo do estágio supervisionado era acompanhar a rotina da clínica cirúrgica, foi dada prioridade para acompanhar os procedimentos dentro do bloco cirúrgico. Ao total foi possível acompanhar 104 procedimentos cirúrgicos em um período de 43 dias úteis, portanto a média de procedimentos cirúrgicos por dia foi de 2,4.

As 104 cirurgias englobaram os sistemas reprodutivo, gastrointestinal, musculoesquelético, tegumentar, urinário, hemolinfopoético, urinário, neurológico e endócrino, assim como as especialidades de oncologia, odontologia e videocirurgia. A casuística de cada área de cirurgia está exemplificada na tabela 3.

Tabela 3. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, divididos conforme a área de especialidade cirúrgica ou sistema orgânico e a frequência de aparecimento. Vila Velha, ES – 2018.

Cirurgias acompanhadas divididas por sistemas orgânicos ou por especialidades cirúrgicas	Total	Frequência
---	--------------	-------------------

Sistema reprodutivo	52	50%
Odontologia	13	12,5%
Oncologia	10	9,6%
Sistema gastrointestinal	9	8,7%
Sistema musculoesquelético	8	7,7%
Sistema tegumentar	3	2,9%
Sistema urinário	3	2,9%
Sistema hemolinfopoético	2	1,9%
Sistema neurológico	2	1,9%
Sistema endócrino	1	0,9%
Videocirurgia	1	0,9%
Total de cirurgias acompanhadas	104	100%

Como era de se esperar, as cirurgias do sistema reprodutivo foram as mais comuns na rotina cirúrgica. As esterilizações eletivas foram as mais comuns, mas também foi possível acompanhar as esterilizações por indicação médica, nos casos das fêmeas a principal indicação foi piometra e nos machos o aumento de volume do testículo e/ou da próstata. Dentro dessa categoria, também houve um caso de cesariana de uma Buldogue Francês distócica e outro caso de penectomia devido priapismo, durante o procedimento cirúrgico foi constatado que o caso de priapismo se deu devido a um trombo venoso que impedia o retorno sanguíneo o que acarretou no edema e congestão da glândula. A casuística das cirurgias do sistema reprodutivo está exemplificada na tabela 4.

Tabela 4. Casuística das cirurgias do sistema reprodutor acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Cirurgias acompanhadas do sistema reprodutor	Cães	Gatos	Total	Frequência
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	17	9	26	50%
Orquiectomia eletiva	5	9	14	26,9%
Orquiectomia terapêutica	5	1	6	11,5%
Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	3	1	4	7,7%
Cesariana	1	-	1	1,9%
Penectomia	1	-	1	1,9%

Total de cirurgias acompanhadas	32	20	52	100%
--	-----------	-----------	-----------	-------------

Os procedimentos odontológicos foram em grande maioria tratamento periodontal como, por exemplo, limpeza dentária, retirada de cálculos dentários, extração dentária e polimento dentário. Nessa categoria também foi contabilizada dois procedimentos de osteossíntese de mandíbula em um paciente felino, o odontologista optou por fazer apenas a fixação externa da fratura com resina acrílica polimetilmetacrilato e cerclagem, porém devido a agitação do animal o procedimento teve que ser repetido sete dias depois, pois o mesmo quebrou a resina. A casuística dessa categoria está exemplificada na tabela 5.

Tabela 5. Casuística dos procedimentos odontológicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Procedimentos odontológicos	Cães	Gatos	Total	Frequência
Tratamento periodontal	10	1	11	84,6%
Osteossíntese	0	2	2	15,4%
Total de cirurgias acompanhadas	10	3	13	100%

Foi possível acompanhar algumas cirurgias de nodulectomia em diferentes áreas do corpo, como por exemplo, cotovelo, tórax, região inguinal, entre outros. As mastectomias acompanhadas foram todas de caráter unilateral total. Todas as cirurgias oncológicas eram oferecidas o encaminhamento para o exame histopatológico, porém não foi possível ter acesso a informação do número de proprietários que aceitou o exame e nem o laudo histopatológico dos que aceitaram. A casuística das cirurgias oncológicas está exemplificada na tabela 6.

Tabela 6. Casuística das cirurgias oncológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Cirurgias acompanhadas de oncologia	Cães	Gatos	Total	Frequência
Nodulectomia	5	1	6	60%
Mastectomia	4	-	4	40%
Total de cirurgias acompanhadas	9	1	10	100%

Dentro do sistema gastrointestinal foram acompanhadas três cirurgias para retirada de corpo estranho, sendo uma para retirada de corpo estranho linear e duas para retirada de corpo estranho não linear, sendo que todos os pacientes passaram pelo procedimento de enterotomia e de gastrotomia. Também houve a oportunidade de assistir o procedimento de passagem de sonda esofágica (esofagostomia) e de passagem de sonda gástrica (gastrostomia). A casuística das cirurgias do sistema gastrointestinal está exemplificada na tabela 7.

Tabela 7. Casuística das cirurgias do sistema gastrointestinal acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Cirurgias acompanhadas no sistema gastrointestinal	Cães	Gatos	Total	Frequência
Enterotomia	3	-	3	33,3%
Gastrotomia	3	-	3	33,3%
Esofagostomia	-	2	2	22,2%
Gastrostomia	1	-	1	11,1%
Total de cirurgias acompanhadas	7	2	9	100%

Dentro da classe de cirurgias do sistema musculoesquelético os procedimentos ortopédicos englobaram amputações de membro torácico, estabilizações de fraturas e luxações e a correção de uma luxação patelar traumática. Durante o período de estágio supervisionado foi possível acompanhar uma correção de hérnia perineal com tela de polipropileno. A casuística das cirurgias que englobam o sistema musculoesquelético está exemplificada na tabela 8.

Tabela 8. Casuística das cirurgias do sistema musculoesquelético acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Cirurgias acompanhadas no sistema musculoesquelético	Cães	Gatos	Total	Frequência
Amputação de membro torácico	1	-	1	12,5%
Colocefalectomia	1	-	1	12,5%
Estabilização toracolombar	1	-	1	12,5%

Fixação de luxação sacroilíaca	1	-	1	12,5%
Herniorrafia	1	-	1	12,5%
Osteossíntese de fêmur	1	-	1	12,5%
Retirada de pinos	1	-	1	12,5%
Embricação do retináculo	1	-	1	12,5%
Total de cirurgias acompanhadas	8	-	8	100%

No que envolve o sistema tegumentar houve apenas cirurgias para correção de defeitos traumáticos da pele, como por exemplo, as brigas entre cães. Foram três casos de dermorrafia acompanhadas durante o período de estágio.

As cirurgias do sistema urinário englobaram duas cistotomias para retirada de cálculos vesicais e uma cirurgia de uretostomia. A frequência das cirurgias do sistema urinário está descrita na tabela 9.

Tabela 9. Casuística das cirurgias do sistema urinário acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Cirurgias acompanhadas do sistema urinário	Cães	Gatos	Total	Frequência
Cistotomia	1	1	2	66,6%
Uretostomia	1	-	1	33,3%
Total de cirurgias acompanhadas	2	1	3	100%

Dentro da neurologia foi possível acompanhar duas cirurgias de laminectomia dorsal, uma para retirada de um projétil do canal medular e outra para descompressão devido à herniação do disco intervertebral, ambas em cães.

Uma esplenectomia e uma linfonodectomia compõem a categoria de cirurgias do sistema hemolinfopoético, na tabela 10 a casuística dessa categoria foi exemplificada.

Tabela 10. Casuística das cirurgias do sistema hemolinfopoético acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Cirurgias acompanhadas do sistema	Cães	Gatos	Total	Frequência
--	-------------	--------------	--------------	-------------------

hemolinfopoético				
Esplenectomia	1	-	1	50%
Linfadenectomia	1	-	1	50%
Total de cirurgias acompanhadas	2	-	1	100%

Foi possível acompanhar uma cirurgia que não é tão comum na rotina da clínica cirúrgica, que é a adrenalectomia unilateral. A cirurgia foi indicada como tratamento para hiperadrenocorticismo decorrente de um nódulo identificado na ultrassonografia em um cão.

Durante o período de estágio supervisionado ocorreu a primeira videocirurgia em pequenos animais do estado do Espírito Santo, que consistiu em uma colecistectomia em uma cadela, para tratamento do quadro de mucocele biliar recorrente.

5.2. Casuística do internamento do Hospital Veterinário SOS 24H acompanhada durante o período do estágio supervisionado

Nos momentos em que não havia procedimentos no bloco cirúrgico os estagiários da clínica cirúrgica eram realocados para o internamento do hospital, a fim de aproveitarem melhor o tempo em que permaneciam nas dependências do hospital. Durante o período foi possível acompanhar um grande número de casos, no total 152 animais internados com uma média de 3,5 animais internados por dia, variando de casos menos complexos como, por exemplo, pós-operatório de orquiectomia até casos de mais complexos de animais politraumatizados e com afecções multissistêmicas. A relação entre a casuística e a frequência de aparecimento dos casos e a divisão por áreas orgânicas ou especialidades médicas está demonstrada na tabela 11.

Tabela 11. Casuística dos pacientes internados acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018 separados por categorias, Vila Velha, ES – 2018.

Pacientes internados separados por categorias	Total	Frequência
Pós-operatório	50	32,9%
Sistema urinário	27	17,8%
Sistema gastrointestinal	19	12,5%
Sistema hemolinfopoético	13	8,5%
Cardiologia	8	5,3%
Infectologia	5	3,3%

Oncologia	5	3,3%
Sistema respiratório	5	3,3%
Sistema tegumentar	5	3,3%
Intoxicação	4	2,6%
Sistema endócrino	3	2%
Multissistêmicas	2	1,3%
Sistema neurológico	2	1,3%
Politraumatismo	2	1,3%
Neonatologia	1	0,6%
Sistema reprodutor	1	0,6%
Total de pacientes acompanhadas	152	100%

As internações para recuperação anestésica e estabilização pós-cirúrgica foram as mais comuns na rotina do hospital e o período que esses pacientes permaneciam internados dependia do tipo de cirurgia realizada, se houveram ou não intercorrências trans-cirúrgicas, nível de dor e recuperação anestésica. Em mais de 60%, os pacientes permaneceram até seis horas na internação, esses casos eram de pós-cirúrgico de procedimentos de baixa complexidade e de animais que não apresentaram nenhuma intercorrência durante o período em que permaneceram anestesiados, como por exemplo, as castrações em geral, nodulectomia de pequena extensão e pacientes que passaram por tratamento periodontal. Conforme o quadro do paciente fosse mais grave, maior o tempo de internação para recuperação pós-cirúrgica era necessário, por exemplo, os pacientes que passaram por cirurgias entéricas ou por correções de fraturas pós-traumáticas permaneciam muitas vezes mais do que 48 horas. O número de pacientes internados para recuperação pós-cirúrgica foi correlacionado com a frequência em cada classe de internação na tabela 12.

Tabela 12. Casuística dos pacientes internados de pós-operatório acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Pacientes internados de pós-operatório divididos por tempo de internamento	Cães	Gatos	Total	Frequência
6 horas	23	10	33	66%
48 horas	8	-	8	16%
24 horas	4	-	4	8%

12 horas	3	-	3	6%
+48 horas	2	-	2	4%
Total de pacientes acompanhados	40	10	50	100%

Exceto as internações para recuperação anestésica, a maior casuística dos animais internados era decorrente de afecções renais, mais que 75% deles eram pacientes com diagnóstico de doença renal crônica que se apresentavam descompensados do quadro renal apresentando desidratação, alterações eletrolíticas, êmese, anorexia, dentre outros, e que após a estabilização eram liberados para o tratamento em domicílio.

Pacientes que apresentam azotemia de origem renal seja por doença renal crônica (DRC) ou por injúria renal aguda (IRA) tem indicação de passar pelo procedimento de hemodiálise (VEADO, 2003), no hospital a médica veterinária utilizava como base os valores de ureia e creatinina superiores a 150 mg/dL e 4 mg/dL, respectivamente, para indicar realização da hemodiálise. De todos os casos de afecção renal acompanhado durante o estágio, apenas quatro realizaram o procedimento.

Dos 21 pacientes diagnosticados como doente renal crônico, quatro deles tinham como diagnóstico clínico a displasia renal, levando em consideração as alterações de morfologia renal visualizada pela ultrassonografia, nenhum dos casos foi confirmado através de biopsia renal. Conforme cita Babicsak *et al.* (2012) o diagnóstico é feito por identificação de glomérulos imaturos ou fetais, hiperplasia adenomatóide dos ductos coletores medulares e mesenquima persistente na medular renal no exame histopatológico, mas a ultrassonografia pode auxiliar na visualização de alterações de arquitetura que indicam a possibilidade de uma displasia renal.

Um dos pacientes acompanhados com internação decorrente de afecção urinária apresentava cistite enfisematosa, infelizmente o paciente deu entrada ao hospital extremamente debilitado e veio a óbito no primeiro dia de tratamento. Na tabela 13 é possível visualizar a correlação da frequência de aparecimento das afecções urinárias acompanhadas.

Tabela 13. Casuística dos pacientes internados com afecções do sistema urinário acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Afecções do sistema urinário dos	Cães	Gatos	Total	Frequência
pacientes internados				

Doença renal crônica	18	3	21	77,8%
Doença do trato urinário inferior dos felinos	-	2	2	7,4%
Injúria renal aguda	2	-	2	7,4%
Cistite enfisematosa	1	-	1	3,7%
Síndrome nefrótica	1	-	1	3,7%
Total de pacientes acompanhados	22	5	27	100%

As gastroenterites tiveram um aparecimento importante na casuística dos pacientes internados com afecções do sistema gastrointestinal, na maioria das vezes havia o histórico de ingerirem alimentos que fugiam da dieta comum, porém nem sempre era possível chegar ao diagnóstico correto da origem do quadro de gastroenterite. Como foi exemplificado na tabela 14, também houve casos diversificados, porém com uma menor casuística. O paciente com megaesôfago deu entrada no hospital para realizar a radiografia contrastada de trânsito gastrointestinal, e após o diagnóstico foi optado pela realização do procedimento de gastrostomia, devido ao elevado grau de caquexia e anorexia apresentada pelo paciente.

O paciente diagnosticado com *Ancylostoma caninum* veio encaminhado para o hospital com o histórico de gastrite e anorexia crônica, após a coproparasitológico foi identificado a origem do problema e foi possível seguir com o tratamento eficaz. Em Cachoeiro de Itapemirim – ES, localizado a 130 km de Vila Velha foi realizado um estudo onde o *Ancylostoma* sp. foi identificado em 38,2% dos animais errantes presentes na cidade, mostrando que é o helminto mais encontrado nos cães (ALVES *et al*, 2010), mostrando que talvez a porcentagens de pacientes acompanhados com ancilostomose pode estar subestimado pela falta de diagnóstico correto.

Tabela 14. Casuística dos pacientes internados com afecções do sistema gastrointestinal acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Afecções do sistema gastrointestinal dos pacientes internados	Cães	Gato	Total	Frequência
Gastroenterite	14	-	14	73,7%
Ancilostomose	1	-	1	5,3%
Estomatite	-	1	1	5,3%

Hepatite	1	-	1	5,3%
Megaesôfago	1	-	1	5,3%
Úlcera duodenal	1	-	1	5,3%
Total de pacientes acompanhados	18	1	19	100%

Na tabela 15 foi discriminada a casuística dos pacientes com afecções no sistema hemolinfopoético. No geral as hemoparasitoses apareceram com bastante frequência no hospital, sendo a quarta classe de afecções mais comum. É rotina do hospital realizar o *snap test* 4Dx Idexx ® em pacientes que apresentavam quadros de anemia ou alterações sistêmicas inespecíficas. Dentro das hemoparasitoses a erliquiose representou mais de 75% dos casos. A babesiose apareceu de forma menos expressiva, porém muito dos proprietários optam por não realizar o teste específico e preferem partir para o tratamento de primeira mão, por isso acredito que a casuística da babesiose está subestimada na tabela de casuística dos pacientes com afecções do sistema hemolinfopoético (tabela 15).

O diagnóstico da erliquiose pode ser através do teste 4Dx Idexx ® que é um exame de ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA) na forma de *snap test* de fácil manipulação e relativamente barato, porém detecta apenas anticorpos a partir de 7 a 28 dias após a infecção, podendo dar resultados falso negativo para pacientes em infecção aguda, nesses casos o indicado é repetir o exame após duas semanas. Em contra partida existe outro teste que detecta anticorpos de forma mais precisa pelo fato de ser quantitativo e não qualitativo como o ELISA, o exame de imunofluorescência indireta (IFI) que detecta anticorpos IgG, teste de eleição para pacientes em condição subclínica ou crônica. Para detecção do agente pode ser realizado a reação em cadeia da polimerase (PCR), este exame pode detectar o agente em infecções agudas antes da produção de anticorpos pelo organismo e o resultado positivo significa uma infecção ativa e não somente uma exposição ao agente. Por fim pode ser realizada a observação das mórulas no esfregaço sanguíneo, porém o sucesso da técnica depende de treino por parte do profissional que está avaliando, pois a mórula pode ser confundida com material fagocitado (HARRUS e WANER, 2011).

Para diagnóstico da babesiose também pode ser realizado a observação do parasito dentro dos eritrócitos em lâminas coradas com Gimsa, sendo mais fácil quando o animal está em alta parasitemia e deve-se lembrar que a não visualização do parasito, não exclui a doença. Como teste sorológico, não há teste rápido de ELISA disponível comercialmente, portanto o

método IFI é o mais utilizado. Pode-se também realizar a identificação do agente através de PCR, método mais sensível e específico para a detecção da doença, porém em casos de baixa parasitemia ou de parasitemia intermitente o exame pode dar um falso negativo. Portanto é indicado associar a clínica do paciente, com um ensaio molecular e um teste sorológico com objetivo de minimizar os diagnósticos errôneos (IRWIN, 2009).

Tabela 15. Casuística dos pacientes internados com afecções do sistema hemolinfopoético acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Afecções do sistema hemolinfopoético dos pacientes internados	Cães	Gatos	Total	Frequência
Erliquiose	10	-	10	77%
Babesiose	2	-	2	15,4%
Anaplasmoses	1	1	1	7,7%
Total de pacientes acompanhados	13	1	13	100%

O serviço de cardiologia do hospital era terceirizado, por isso o acesso ao laudo do diagnóstico das afecções cardíacas feitas através do exame de ecocardiograma era dificultado. Portanto na tabela 16 a maioria dos casos foi colocada apenas como cardiopatia, sem especificação de qual alteração base. Os animais cardiopatas que necessitaram de internação apresentavam-se descompensados, muitas vezes com insuficiência respiratória e necessitando de terapia intensiva, sinais condizentes com insuficiência cardíaca congestiva e edema pulmonar.

Tabela 16. Casuística dos pacientes internados com afecções cardíacas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES - 2018.

Afecções cardíacas dos pacientes internados	Cães	Gatos	Total	Frequência
Cardiopatia a esclarecer	7	-	7	87,5%
Estenose subaórtica	1	-	1	12,5%
Total de pacientes acompanhados	8	-	8	100%

A casuística das afecções de origem infectocontagiosa também se apresenta de forma subestimada na tabela 17, pois os pacientes que eram diagnosticados com estas enfermidades

eram liberados para tratamento a domicílio, exceto pacientes que se apresentavam extremamente debilitados. Nestes casos era eleito apenas um estagiário e um enfermeiro para manipular aquele paciente durante o expediente, a fim de diminuir ao máximo os riscos de infecção cruzada.

Tabela 17. Casuística dos pacientes internados com afecções infectocontagiosas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Afecções infectocontagiosas dos	Cães	Gatos	Total	Frequência
pacientes internados				
Cinomose	2	-	2	40%
Leucemia felina	-	2	2	40%
Parvovirose	1	-	1	20%
Total de pacientes acompanhados	3	2	5	100%

Pacientes oncológicos também fizeram parte da rotina de internamento. Dos três pacientes que apresentaram o quadro de linfoma, dois eram felinos FelV positivos que além do quadro neoplásico estavam debilitados pela infecção viral e o terceiro paciente com linfoma era um canino idoso, que apresentava o quadro de linfoma cutâneo. O animal diagnosticado com neoplasia intracraniana ficou internado no hospital após a tomografia, pois a recuperação anestésica demorou mais do que o esperado.

O animal que foi classificado como síndrome paraneoplásica já contava com histórico anterior de neoplasia mamária e estava apresentando neoplasia gástrica, o mesmo se encontrava bastante debilitado e necessitando de cuidados intensivos para cuidados básicos de enfermagem e controle da dor. A síndrome paraneoplásica consiste em alterações longe do sítio de invasão do tumor e de suas metástases, afetando principalmente o sistema gastrointestinal, endócrino, hematológico, dermatológico e osteomuscular (OLIVEIRA *et al*, 2013).

Na tabela 18 é possível observar a casuística das afecções oncológicas acompanhadas durante o período de estágio.

Tabela 18. Casuística dos pacientes internados com afecções oncológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Afecções oncológicas dos pacientes internados	Cães	Gatos	Total	Frequência
Linfoma	1	2	3	60%
Neoplasia intracraniana (a esclarecer)	1	-	1	20%
Síndrome paraneoplásica	1	-	1	20%
Total de pacientes acompanhados	3	2	5	100%

As afecções respiratórias na rotina de internamento foram na sua maioria de pacientes crônicos diagnosticados com bronquite ou broncopneumonia, os quais chegavam em caráter emergencial com grave dificuldade respiratória necessitando de oxigenioterapia.

Um paciente felino deu entrada no hospital com histórico de ter sido atacado por um canino da raça Rottweiler, paciente apresentava dispneia grave e foi diagnosticada com contusão pulmonar e apesar de todo o atendimento emergencial o paciente veio a óbito. A

contusão pulmonar é uma lesão hemorrágica causada por destruição dos alvéolos e do parênquima pulmonar (POŽGAIN et al., 2017).

A casuística das afecções respiratórias pode ser visualizada na tabela 19.

Tabela 19. Casuística dos pacientes internados com afecções respiratórias acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Afecções respiratórias dos pacientes internados	Cães	Gatos	Total	Frequência
Broncopneumonia	3	-	3	60%
Bronquite	1	-	1	20%
Contusão pulmonar	-	1	1	20%
Total de pacientes acompanhados	4	1	5	100%

As afecções tegumentares que necessitaram de internação se tratavam na maioria dos casos de abscessos cutâneos e infestações pela larva de *Cochliomyia hominivorax* (miíase), para ser realizada a limpeza e desinfecção necessária das lesões. Também foi possível acompanhar um caso de sinus pós-cirúrgico em que houve infecção do sítio de cirurgia levando a migração do material utilizado para a fixação da fratura, o paciente apresentava um elevado grau de leucocitose o que retardou a reintervenção cirúrgica, felizmente o paciente evoluiu de forma satisfatória. Na tabela 20 foi descrita a casuística das afecções tegumentares que foram acompanhadas durante o período de estágio.

Tabela 20. Casuística dos pacientes internados com afecções tegumentares acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Afecções tegumentares dos pacientes internados	Cães	Gatos	Total	Frequência
Abscesso	1	1	2	40%
Miíase	1	1	2	40%
Sinus	1	-	1	20%
Total de pacientes acompanhados	3	2	5	100%

Os pacientes com histórico e clínica de intoxicação chegavam em caráter emergencial e eram derivados diretamente para a internação, onde recebiam os primeiros socorros e eram

estabilizados. A intoxicação por carbamato, comumente chamado de “chumbinho” foi o mais comum, representando metade dos casos dessa categoria. O aldicarb é o agente tóxico mais comum utilizado segundo Xavier (2014), condizendo com a casuística acompanhada.

Também foi possível acompanhar um felino intoxicado por paracetamol e uma canina com histórico de ter ingerido uma planta do quintal da proprietária, mas que ela não sabia relatar o nome da planta. A casuística dos casos de intoxicação foi descritos na tabela 21.

Tabela 21. Casuística das intoxicações dos pacientes internados acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto há 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Causas das intoxicações dos pacientes internados	Cães	Gatos	Total	Frequência
Carbamato	2	-	2	50%
Paracetamol	-	1	1	25%
Planta tóxica (a esclarecer)	1	-	1	25%
Total de pacientes acompanhados	3	1	4	100%

A diabetes *mellitus* foi o diagnóstico de 100% dos pacientes com afecções endócrinas, como pode ser visto na tabela 22, sendo que um deles apresentou o quadro emergencial de cetoacidose diabética. Os pacientes diabéticos passavam por controle glicêmico em vários momentos do dia, recebiam uma dieta específica para o quadro e faziam uso da insulina quando necessário. Na maioria das vezes esses pacientes ficam na área de UTI para que o controle e a visualização de sinais como hipoglicemia seja o mais perto do ideal.

Tabela 22. Casuística dos pacientes internados com afecções endócrinas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto há 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Afecções endócrinas dos pacientes internados	Cães	Gatos	Total	Frequência
Diabetes <i>mellitus</i>	1	1	2	66,6%
Cetoacidose diabética	1	-	1	33,3%
Total de pacientes acompanhados	2	1	3	100%

A classe das afecções multissistêmicas acompanhadas foram dois casos de choque. O paciente que apresentou o quadro de choque hipovolêmico é o mesmo que necessitou de gastrostomia devido ao quadro de megasesôfago, o mesmo chegou em caráter emergencial devido ao quadro de desidratação severa, hipotermia e estupor. O animal que apresentou choque séptico teve o quadro devido a uma laceração cutânea devido a um atropelamento, a ferida apresentava um alto grau de contaminação e a antibioticoterapia não foi suficiente para conter a infecção e foi necessária a internação na UTI do hospital, felizmente o paciente teve uma melhora clínica significativa e foi liberado para tratamento em domicílio. A tabela 23 representa a casuística dos casos de afecções multissistêmicas.

Tabela 23. Casuística dos pacientes internados com afecções multissistêmicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto há 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Afecções multissistêmicas dos pacientes internados	Cães	Gatos	Total	Frequência
Choque hipovolêmico	1	-	1	50%
Choque séptico	1	-	1	50%
Total de pacientes acompanhados	2	-	2	100%

Dois pacientes foram internados devido ao quadro de epilepsia, é protocolo do hospital manter esses pacientes pelo menos 24 horas para a observação do tipo e duração do quadro epilético para auxiliar no diagnóstico da possível causa. Esses pacientes só são liberados depois de permanecerem 24 horas sem nenhuma crise epilética focal ou geral. Os dois casos foram diagnosticados como idiopática depois da exclusão das demais possibilidades

Houve também dois casos de pacientes politraumatizados que chegaram na emergência do hospital, um deles foi atropelado por um automóvel e teve múltiplas fraturas associado ao quadro de queda de hematócrito durante as primeiras horas de internamento, a suspeita foi de ruptura de artéria femoral e o paciente foi primeiramente estabilizado para depois ser encaminhado para a cirurgia. O segundo paciente teve o histórico de queda do segundo andar do prédio onde os proprietários moravam, o mesmo teve fraturas no ílio e púbis, paciente foi encaminhado para a universidade local devido à dificuldade financeira dos proprietários. Na tabela 24 é possível ver a casuística dessa classe.

Tabela 24. Casuística das causas de politraumatismo dos pacientes internados acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários SOS 24H entre 1 de agosto a 28 de setembro de 2018, Vila Velha, ES – 2018.

Causas de politraumatismo dos cães e gatos	Total	Frequência
Atropelamento	1	50%
Queda	1	50%
Total de pacientes acompanhados	2	100%

Durante o período de estágio supervisionado no hospital foi possível acompanhar um caso de um recém-nascido felino que foi resgatado em um aterro sanitário, o filhote estava desidratado, subnutrido e possuía uma dos membros com má formação. Durante o período em que o paciente ficou internado foi realizado cuidados básicos como aquecimento, alimentação e estimulação de defecação. O filhote teve uma boa evolução e em poucos dias teve alta para continuar com os cuidados neonatais em casa.

6. CLINIVET HOSPITAL VETERINÁRIO

O segundo período de estágio supervisionado foi realizado no Hospital Veterinário Clinivet, localizado na Rua Holanda, 984 – Boa Vista, Curitiba – PR (imagem 9). O hospital foi fundado no dia 18 de março de 1987 por Marcelus Natal Sanson com o objetivo de aproximar a medicina veterinária da medicina humana através de recursos tecnológicos e humanos.

A Clinivet funciona 24 horas por dia com atendimento clínico, cirúrgico, diagnóstico por imagem, análises clínicas e internamento para cães e gatos. O hospital fornece atendimento especializado em 20 áreas da medicina veterinária de pequenos animais, anestesiologia, cardiologia, cirurgia, comportamento animal, dermatologia, endocrinologia, endoscopia, fisioterapia e acupuntura, medicina intensiva, medicina felina, nefrologia e urologia, neurologia, nutrição clínica, odontologia, oncologia, ortopedia, pneumologia, radiografia e tomografia, reprodução e neonatologia e ultrassonografia. Conta com 105 funcionários, sendo 45 médicos veterinários, 17 estagiários, 15 enfermeiros, 13 recepcionistas, oito funcionários da manutenção e sete funcionários no administrativo. Dentre os 45 médicos veterinários, 25

atendem unicamente como especialistas, 11 como especialistas e clínicos gerais, seis apenas como clínico geral e três responsáveis pelo internamento.

Figura 9 Fachada do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Clinivet Hospital Veterinário, 2018



6.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL

A estrutura do hospital veterinário Clinivet está distribuída em quatro andares e é composta por duas recepções, quatro salas de espera, 10 consultórios, duas salas de cirurgia, quatro áreas de internamento, uma ala semi-intensiva, uma sala de emergência, uma sala de preparo de quimioterapia e células tronco, um laboratório clínico terceirizado e um intra-hospitalar, um centro de imunização, um centro de fisioterapia, um centro de diagnóstico por imagem, um centro de odontologia, um centro administrativo, uma farmácia, um Pet Shop, um auditório e duas copas.

6.1.1. Recepções e salas de espera

No hospital há duas áreas de recepção, uma no primeiro andar (figura 10) e outra no segundo, ambas são ambientes tranquilos e confortáveis para que os animais e os proprietários possam aguardar o atendimento das recepcionistas que ocorre de forma rápida e ágil para que os pacientes já possam ser derivados para as salas de espera (figura 11) mais próxima do setor que será atendido. Nestes ambientes os proprietários são instruídos a manter seus cães na guia e seus gatos nas caixas de transporte para evitar brigas e disseminações de doenças, nas áreas

de recepção e espera ficam disponíveis uma série de cartilhas instruindo os proprietários e as famílias sobre diversos assuntos veterinários.

Figura 10. Recepção principal do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



Figura 11. Salas de espera do Hospital Veterinário Clinivet, sendo A: primeiro andar, perto dos consultórios gerais, B: segundo andar, perto da sala de imunização, C: segundo andar, perto dos consultórios e D: segundo andar, perto do setor de diagnóstico por imagem. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



6.1.2. Consultórios

Os 10 consultórios estão divididos entre o primeiro e o segundo andar e em cada andar os consultórios tem acesso ao setor clínico, que é uma área destinada aos médicos veterinários onde estes podem discutir casos e aguardar o momento das consultas. Todos os consultórios seguem o mesmo padrão, onde possuem uma escrivaninha com computador, cadeiras, mesa de fórmica para atendimento, negatoscópio, caixa coletora de materiais perfurocortantes, pia e materiais necessários para limpeza e desinfecção do local (álcool, água oxigenada e desinfetante) (figura 12). Os materiais necessários para coleta de material biológico ficam centralizados na internação, onde são realizadas punções venosas e demais coletas.

Dos 10 consultórios, um é reservado exclusivamente para a imunização e um para exclusivo para uso da cardiologia, os demais são utilizados por todos os médicos veterinários.

Figura 12. Consultórios do Hospital Veterinário Clinivet, sendo A: no primeiro andar e B: no segundo andar. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



6.1.3. Internamento e Unidade Semi-intensiva

O internamento é separado em quatro áreas, uma internamento geral, um gatil, um canil para pacientes de grande porte e um para pacientes com doenças infectocontagiosas. No geral o internamento possui bombas de infusão, doppler vascular, glicosímetro, lactímetro, aquecedores, termômetros, armário com medicações e materiais de consumo, uma área destinada a banho e higienização dos pacientes internados, secadores, fonte de oxigênio, escrivaninha com computador e uma mesa de atendimento onde são realizadas as avaliação dos pacientes internados.

Os pacientes que se apresentam em estado mais crítico e que necessitam de atendimento médico intensivo são derivados para a Unidade Semi-intensiva (USI) (figura 13), onde os médicos veterinários conseguem prestar todo atendimento necessário para esses

pacientes, nesse local todas as baias possuem monitor paramétrico e fonte de oxigênio, carrinho de emergência e materiais de consumo.

Figura 13. Unidade Semi-intensiva do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



6.1.4. Sala de emergência

No hospital há uma área reservada ao atendimento emergencial dos pacientes que dão entrada em estado crítico, nesse local possui um carrinho de emergência completo e equipado para atender os pacientes, fonte de oxigênio, monitor paramétrico e fonte de aquecimento (figura 14), qualquer outro material ou medicação necessária são derivados do internamento geral que fica em anexo a sala de emergência, facilitando o a logística do atendimento.

Está área do hospital permanece sempre organizada e pronta para receber atendimentos emergenciais 24 horas por dia, todos os dias da semana. Os materiais utilizados em qualquer procedimento emergencial são imediatamente repostos pelos enfermeiros auxiliares, para que desta forma, imprevistos não aconteçam.

Figura 14. Sala de emergência do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



6.1.5. Centro Cirúrgico

O centro cirúrgico conta com duas salas de cirurgia, uma sala de limpeza e esterilização de materiais, um local para troca de roupa dos funcionários e colaboradores, uma área de paramentação, um estoque de materiais e uma sala onde é realizada a medicação pré-anestésica e preparo do paciente e também onde ocorre a recuperação anestésica dos mesmos, nesta sala também possui uma mesa para procedimentos gerais que não necessitam de adentrar nas salas cirúrgicas, como por exemplo, coleta de medula óssea.

Ambas as salas cirúrgicas são do mesmo padrão (figura 15 e 16) e são compostas por mesa cirúrgica pantográfica, foco cirúrgico de teto, mesa auxiliar, bisturi elétrico, aspirador cirúrgico, negatoscópio, microscópio cirúrgico, arco cirúrgico, carrinho de anestesia inalatória, bombas de infusão, fonte de oxigênio, carrinho de emergência completo, cilindro de nitrogênio, materiais para criocirurgia, materiais para cirurgias ortopédicas, materiais para cirurgias neurológicas e materiais para microcirurgias, além de armários contendo os medicamentos e materiais de consumo necessários para manter a rotina.

A sala de paramentação é composta por uma pia de acionamento manual, um armário onde é acondicionado os aventais e luvas estéreis e uma mesa de apoio. Nesse local os

médicos veterinários e os estagiários já passaram pelo vestiário, e já estão com pijama cirúrgico limpo, sapato cirúrgico limpo, máscara e touca.

A limpeza e desinfecção dos materiais são feita logo que os mesmos são utilizados, são selados e esterilizados na autoclave do centro cirúrgico pelos colaboradores responsáveis pelo setor.

Figura 15. Sala de cirurgia do Hospital Veterinário Clinivet durante procedimento cirúrgico. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



Figura 16. Sala cirúrgica do Hospital Veterinário Clinivet. A: Foco na mesa cirúrgica com o armário de materiais estéreis e B: foco na mesa cirúrgica com os materiais anestésicos ao fundo. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



6.1.6. Patologia clínica

O setor de patologia clínica é dividido em duas partes, uma delas é formada por um laboratório terceirizado que aluga o espaço do hospital, este funciona em horário comercial e presta a maioria dos serviços necessários para manter a rotina clínica e cirúrgica, a outra parte é formada por um laboratório interno, onde possui uma centrífuga, um analisador hematológico automático, um analisador bioquímico automático e um analisador de pH e gases sanguíneos.

O Clinilab Laboratório de Patologia Animal (figura 17) fornece atendimento de análises hematológicas, bioquímicas, citológicas, parasitológicas e de hemogasometria, de segunda a sábado recebendo amostras até às 17:30h e em domingos e feriados é feita a solicitação para que o plantonista venha realizar as análises até às 16h, apenas dos pacientes internados no hospital.

Em casos emergenciais ou que o laboratório terceirizado não pode prestar atendimento, as análises são rodadas no laboratório interno do hospital pelo profissional responsável pelo caso.

Figura 17. Clinilab, laboratório de patologia animal, terceirizado dentro do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



6.1.7. Setor de diagnóstico por imagem

Os serviços de diagnóstico por imagem fornecido pelo hospital são radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e endoscopia. Os médicos veterinários responsáveis por esse setor permanecem no hospital em horário comercial e fora disso podem ser solicitados em qualquer momento pelo médico veterinário responsável, se julgado necessário.

A sala de radiologia é composta por um aparelho de raio-x fixo, EPIs, pia e materiais para limpeza e desinfecção. Na sala de ultrassonografia há um aparelho de ultrassom fixo, uma mesa de apoio para realização dos procedimentos, cadeiras, computador, pia e materiais para limpeza e desinfecção (figura 18). Ambas as salas são anexas à sala de laudos, onde os médicos veterinários responsáveis pelo setor aguardam o horário dos exames e realizam o laudo dos mesmos.

A sala de tomografia é localizada no subsolo do hospital, ela é composta pelo tomógrafo, uma mesa de apoio para os anestesiologistas, um monitor paramétrico, uma fonte de oxigênio, medicamentos e materiais necessários para sedação, um computador e materiais necessários para limpeza e desinfecção.

As endoscopias normalmente ocorrem dentro do bloco cirúrgico, devido a necessidade de sedação dos pacientes.

Figura 18. A: Sala de radiografia do Hospital Veterinário Clinivet. B: Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Clinivet. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



7. FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET

O hospital tem funcionamento de 24 horas todos os dias da semana, contando inclusive com atendimento domiciliar, podendo ser solicitado entre às 8h e às 18h de segunda a sexta-feira, a equipe de atendimento domiciliar é composta por médicos veterinários e enfermeiros preparados para vacinação, consultar e até mesmo atendimento emergências com prestação de primeiros socorros.

A clínica médica do hospital atende em sua totalidade até às 21h com atendimentos eletivos e agendados, especialistas e emergências, a partir desse horário os atendimentos são apenas de casos emergenciais pela equipe plantonista da escala.

O serviço diagnóstico por imagem também é prestado 24 horas por dia, porém a partir das 21h o serviço funciona em caráter de plantão, e o imaginologista da escala é solicitado pelo médico veterinário responsável pelo caso, quando julgar necessário. Se tratando de exames laboratoriais também é prestado 24 horas por dia, porém o laboratório terceirizado fornece atendimento até às 18h e a partir desse horário os exames são rodados no laboratório interno do hospital pelo médico veterinário responsável pelo turno.

A equipe de médicos veterinários cirurgiões e anestesiistas estão disponíveis no hospital até às 18h para realizar procedimentos da rotina, tanto eletivos quanto emergenciais. Após esse horário, estes profissionais trabalham rítmico de plantão e são acionados pelo corpo clínico se julgado necessário.

A internação do hospital está sempre composta por uma gama de médicos veterinários, estagiários e enfermeiros para garantir a saúde e bem estar de todos os pacientes nas cinco alas de internamento do hospital, responsáveis por manter o ambiente limpo e organizado, também são responsáveis por realizar os parâmetros clínicos e as medicações dos pacientes hospitalizados.

8. ATIVIDADES REALIZADAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para a realização do estágio supervisionado foi solicitado o uso de pijama cirúrgico e sapato cirúrgico enquanto o estagiário estivesse nas dependências do centro cirúrgico, e quando necessitasse estar em outra área do hospital o mesmo deveria utilizar um jaleco por cima do pijama cirúrgico para padronização de todos os funcionários e colaboradores.

O hospital não faz rodízio de estagiários, portanto só foi possível acompanhar a rotina cirúrgica. No tempo ocioso em que não estivesse acontecendo nenhum procedimento na clínica cirúrgica, o estagiário era estimulado a aproveitar o tempo estudando e lendo artigos científicos sobre os casos acompanhados.

Como estagiário as funções eram de acompanhar a rotina cirúrgica como espectador e estar disponível para auxiliar o médico veterinário cirurgião no que fosse necessário, como por exemplo, organizar os materiais para a cirurgia, buscar compressas, gases ou qualquer material que faltasse durante a cirurgia e manter o ambiente organizado entre os procedimentos cirúrgicos.

Durante o período em que foi acompanhada a rotina cirúrgica do Hospital Veterinário Clinivet foi possível acompanhar cirurgias eletivas, cirurgias emergenciais, oftálmicas, ortopédicas, neurológicas e cirurgias de tecidos moles.

Na maioria dos casos os cirurgiões preferem operar sozinhos, sem auxiliar, mas os estagiários tem a oportunidade de auxiliar nos procedimentos mais complexos, como por exemplo, cirurgias hepáticas e renais.

9. CASUÍSTICA DA CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL VETERIÁRIO CLINIVET

Durante o período de estágio realizado no Hospital Veterinário Clinivet, entre os dias 1 de outubro e 31 de outubro, foi possível acompanhar 87 casos cirúrgicos. Foram contabilizados somente os casos em que houve acompanhamento efetivo do procedimento, pois havia momentos em que as duas salas cirúrgicas era utilizadas simultaneamente para realização de procedimentos cirúrgicos.

Dentre os procedimentos cirúrgicos acompanhados, 71 deles foram realizados em caninos e 16 em felinos, sendo destes 59,8% fêmeas e 40,2% machos (tabela 25).

Tabela 25. Casuística de cães e gatos correlacionado com a quantidade de machos e fêmeas acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.

Sexo	Fêmeas	Machos	Total
Cães	41	30	71
Gatos	11	5	16
Total	52	35	87

Os 87 casos de procedimento cirúrgico englobaram os sistemas reprodutivo, músculo esquelético, tegumentar, oncológico, urinário, oftálmico, neurológico, otológico, gastrointestinal, hemolinfopoético e cirurgia geral de tecido mole. O período de estágio contou com 20 dias uteis, portanto a média de procedimento cirúrgico foi de 4,35 procedimentos por dia. A casuística de cada área está exemplificada na tabela 26.

Tabela 26. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre 1e 31 de outubro de 2018, divididos conforme a área de especialidade cirúrgica ou sistema orgânico e a frequência, Curitiba, PR – 2018.

Cirurgias acompanhadas divididas por sistemas orgânicos ou por especialidades cirúrgicas	Total	Frequência
---	--------------	-------------------

Sistema reprodutor	28	32%
Sistema musculoesquelético	13	14,5%
Oncologia	10	11,5%
Sistema tegumentar	10	11,5%
Sistema urinário	9	10,3%
Oftalmologia	6	6,9%
Sistema neurológico	4	4,6%
Otologia	3	3,4%
Sistema gastrointestinal	2	2,3%
Sistema hemolinfopoético	1	1,1%
Cirurgia geral	1	1,1%
Total de cirurgias acompanhadas	87	100%

Assim como no Hospital Veterinário SOS 24H a rotina de cirurgias do sistema reprodutor no Hospital Veterinário Clinivet foi maior do que as demais áreas, porém no segundo período de estágio foi possível acompanhar apenas esterilizações eletivas, ou seja, não houve cirurgias de castração com indicação médica para tratamento de piometra ou de hiperplasia prostática, por exemplo. Nesta classe também está computada uma cirurgia de vulvoplastia para correção anatômica que levava cistite crônica na paciente. As porcentagens das cirurgias do sistema reprodutivo podem ser vistas na tabela 27.

Tabela 27. Casuística das cirurgias do sistema reprodutor acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018

Cirurgias acompanhadas do sistema reprodutor	Cães	Gatos	Total	Frequência
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	12	6	18	64,3%
Orquiectomia eletiva	7	2	9	32,1%
Vulvoplastia	1	-	1	3,6%
Total de cirurgias acompanhadas	20	8	28	100%

As cirurgias acompanhadas dentro da classe musculoesquelética foram diversificadas, durante o período foi possível acompanhar a retirada de implantes ósseos de pacientes que apresentaram algum tipo de rejeição ao material implantado, cirurgia de osteotomia de nivelamento do platô tibial como tratamento de ruptura de ligamento cruzado cranial, duas

osteossínteses, sendo as duas de um mesmo paciente com fratura bilateral de rádio. Também foi possível acompanhar a redução de uma hérnia perineal e uma hérnia umbilical durante o período de estágio, assim como dois procedimentos de caudectomia e uma amputação de membro pélvico. As porcentagens de cada procedimento foram mais bem exemplificadas na tabela 28.

Tabela 28. Casuística das cirurgias do sistema musculoesquelético acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.

Cirurgias acompanhadas do sistema musculoesquelético	Cães	Gatos	Total	Frequência
Retirada de implante ósseo	3	-	3	23%
Osteotomia de nivelamento do platô tibial	3	-	3	23%
Osteossíntese	2	-	2	15,4%
Herniorrafia	2	-	2	15,4%
Caudectomia	1	1	2	15,4%
Amputação de membro	1	-	1	7,7%
Total de cirurgias acompanhadas	12	1	13	100%

A classe de cirurgias oncológicas foi formada por nodulectomia, mastectomias e uma lumpectomia. Foram classificadas nodulectomia oncológicas quando o paciente chegava com diagnóstico de neoplasia cutânea maligna dos clínicos do hospital. As mastectomias foram todas unilaterais totais para pacientes com nódulos mamários maiores que cinco milímetros e lumpectomia para nódulos menores do que cinco milímetros. A porcentagem de cada procedimento oncológico acompanhada está descrito na tabela 29.

Tabela 29. Casuística das cirurgias oncológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.

Cirurgias oncológicas acompanhadas	Cães	Gatos	Total	Frequência
Nodulectomia	5	-	5	50%
Mastectomia	4	-	4	40%
Lumpectomia	1	-	1	10%
Total de cirurgias acompanhadas	10	-	10	100%

As cirurgias do tegumento estão descritas na tabela 30. Foram consideradas nodulectomia do tegumento os nódulos que não vieram com diagnóstico de neoplasia maligna do corpo clínico do hospital. As dermorrafias foram realizadas em pacientes que adentraram o hospital com queixa de ferida tegumentar traumática decorridos há no máximo 12 horas, dependendo do grau de contaminação e de extensão da ferida foram utilizados drenos de Penrose para facilitar a drenagem de secreções e seromas. Para pacientes que adentraram o hospital com queixa de ferida tegumentar com mais de 12 horas do ocorrido o procedimento padrão é o debridamento da ferida.

Tabela 30. Casuística das cirurgias tegumentares acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.

Cirurgias do tegumento acompanhadas	Cães	Gatos	Total	Frequência
Nodulectomia	3	2	5	50%
Dermorrafia	4	-	4	40%
Debridamento de ferida	-	1	1	10%
Total de cirurgias acompanhadas	7	3	10	100%

As cirurgias do sistema urinário foram na sua maioria cistotomias para retirada de urólitos, porém foi possível acompanhar uma biopsia renal com objetivo de diagnóstico da causa de pielonefrites recorrentes. Também foi possível acompanhar como cirurgia renal, uma nefrectomia em decorrência de *Dioctophyma renale*. Dentro das cirurgias do sistema urinário houve duas cirurgias de ureter, um *Bypass* Ureteral Subcutâneo para tratamento de ureterolítase e uma ureteroneocistostomia para correção de ureter ectópico bilateral. A porcentagem da casuística das cirurgias do sistema urinário foi descritas na tabela 31.

Tabela 31. Casuística das cirurgias do sistema urinário acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.

Cirurgias acompanhadas do sistema urinário	Cães	Gatos	Total	Frequência
Cistotomia	5	-	5	55,5%
Biopsia renal	1	-	1	11,1%
<i>Bypass</i> Ureteral Subcutâneo	-	1	1	11,1%
Nefrectomia	1	-	1	11,1%
Ureteroneocistostomia	1	-	1	11,1%
Total de cirurgias acompanhadas	8	1	9	100%

Durante o período de estágio foi possível acompanhar cirurgias oftálmicas como facoemulsificação, biopsia ocular, blefarrofia de terceira pálpebra e reposicionamento de bulbo ocular. A facoemulsificação é o tratamento para catarata, nesse procedimento é retirada a lente danificada e, se possível, reimplantada uma lente artificial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A biopsia ocular foi realizada para retirar um nódulo na córnea do paciente. Outro paciente necessitou de um blefarorrafia de terceira pálpebra para tratamento de úlcera de córnea que não respondeu ao tratamento clínico. Por fim, o reposicionamento do bulbo ocular foi necessário para correção de proptose ocular traumática. A casuística das cirurgias oftálmicas está descrita na tabela 32.

Tabela 32. Casuística das cirurgias oftálmicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.

Cirurgias oftálmicas acompanhadas	Cães	Gatos	Total	Frequência
Facoemulsificação	3	-	3	50%
Biopsia ocular	1	-	1	16,6%
Blefarrofia de terceira pálpebra	-	1	1	16,6%
Reposicionamento de bulbo ocular	1	-	1	16,6%
Total de cirurgias acompanhadas	5	1	6	100%

As cirurgias neurológicas acompanhadas durante o período de estágio no Hospital Veterinário Clinivet foram, em sua totalidade, para descompressão do canal medular devido herniação do disco intervertebral. Em três desses casos a herniação foi na região toracolombar e o procedimento realizado foi a hemilaminectomia e em um dos casos a herniação foi em região cervical e o procedimento realizado foi *slot* ventral. Na tabela 33 é possível visualizar a casuística destes procedimentos.

Tabela 33. Casuística das cirurgias neurológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.

Cirurgias acompanhadas do sistema neurológico	Cães	Gatos	Total	Frequência
Hemilaminectomia	3	-	3	75%
<i>Slot</i> ventral	1	-	1	25%
Total de cirurgias acompanhadas	4	-	4	100%

Na classe das cirurgias otológicas foram acompanhados três procedimentos. Um deles foi a ablação total do conduto auditivo, em um dos casos em que foi necessário esse procedimento o paciente apresentava carcinoma de células escamosas no conduto auditivo e outro apresentava quadro crônico de otite sem resposta ao tratamento clínico, associado à estenose do conduto. O terceiro procedimento otológico acompanhado foi lavagem do conduto auditivo para retirada do excesso de secreção. A casuística dos procedimentos cirúrgicos foi esclarecida na tabela 34.

Tabela 34 Casuística das cirurgias otológicas acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.

Cirurgias otológicas acompanhadas	Cães	Gatos	Total	Frequência
Ablação total do conduto auditivo	1	1	2	66,6%
Lavagem otológica	1	-	1	33,3%
Total de cirurgias acompanhadas	2	1	3	100%

Dentro dos procedimentos cirúrgicos do sistema gastrointestinal foi possível acompanhar dois procedimentos, uma esofagostomia em um felino com anorexia e uma colecistectomia em um canino apresentando quadro crônico mucocele biliar. A casuística dessa classe de cirurgia está exemplificada na tabela 35.

Tabela 35 Casuística das cirurgias do sistema gastrointestinal acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários Clinivet entre os dias 1 e 31 de outubro de 2018, Curitiba, PR – 2018.

Cirurgias acompanhadas do sistema gastrointestinal	Cães	Gatos	Total	Frequência
Esofagostomia	-	1	1	50%
Colecistectomia	1	-	1	50%
Total de cirurgias acompanhadas	1	1	2	100%

Por fim, a última classe de cirurgias acompanhadas durante o período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário Clinivet foi à do sistema hemolinfopoético onde foi realizado o procedimento de esplenectomia devido ao quadro de nódulo esplênico.

10. HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – HV UFPR

O terceiro e último período de estágio foi cumprido dentro da Universidade Federal do Paraná no Hospital Veterinário no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais sendo supervisionada pela professora Dr^a Roberta Carareto. O hospital fica localizado no setor de ciências agrárias na Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba, Paraná (figura 19).

Figura 19. Fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



O hospital serve prioritariamente às atividades do curso de medicina veterinária da universidade além de apoio disciplinar para os cursos de pós-graduação, servindo de local de treinamento, aperfeiçoamento e pesquisa para os professores e alunos, fornecendo serviços de clínica, cirurgia, tecnologia e exames laboratoriais para a comunidade.

O funcionamento do hospital é 24 horas por dia, sendo que durante o horário comercial os atendimentos funcionam com senhas, são distribuídas três senhas por turno para cada setor que estiver fornecendo atendimento no dia. Fora de horário comercial ficam os plantonistas responsáveis por atender as necessidades dos pacientes internados. Os atendimentos da clínica cirúrgica ocorrem dependendo da disponibilidade dos residentes, no momento o número de atendimentos está reduzido devido à época de troca de residentes. As cirurgias são marcadas diariamente, também em horário comercial, dependendo da agenda do residente responsável pelo caso.

Durante o período de estágio havia três médicos veterinários residentes em clínica cirúrgica de pequenos animais, e estes dividiam os atendimentos da clínica cirúrgica, as cirurgias, o internamento cirúrgico e a triagem. A triagem ocorre todos os dias no hospital e serve para selecionar pacientes emergenciais e derivar os demais pacientes para o setor mais adequado para o caso.

10.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL

O hospital veterinário é dividido para pequenos animais, grandes animais e animais selvagens. A área para pequenos animais atende os setores de clínica médica, clínica cirúrgica, anestesiologia, oncologia, oftalmologia, laboratório clínico, diagnóstico por imagem, microbiologia e patologia.

O setor de clínica cirúrgica é composto por uma recepção, uma sala de espera, um ambulatório, um internamento destinado somente para os pacientes cirúrgicos e um bloco cirúrgico.

10.1.1. Recepção e sala de espera

A recepção é comum para todas as áreas destinadas a pequenos animais, assim como a sala de espera, portanto gira um grande número de pacientes e proprietários durante o dia, por isso a organização e limpeza são essenciais para que o ambiente se mantenha tranquilo e organizado para melhor atender a população (figura 20). Nesta área os proprietários são atendidos pelos recepcionistas e aguardam o atendimento dos residentes.

Figura 20. Área de recepção e sala de espera do setor de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



10.1.2. Ambulatório destinado à clínica cirúrgica

O setor de pequenos animais conta com quatro ambulatórios e um deles é destinado apenas para atendimento de pacientes cirúrgicos (figura 21), neste local é realizado as consultas, retornos, retiradas de pontos, realização de troca de curativo, dentre outros. Este ambulatório conta com um computador, escrivaninha, cadeira, mesa de atendimento, coletor de materiais perfurocortantes, pia e armário contendo materiais necessários para atendimentos (gaze, algodão, álcool, espátula de madeira, luva de procedimento, agulha, seringa, cateter e demais materiais para limpeza e desinfecção do local).

Figura 21. Ambulatório destinado para atendimentos cirúrgicos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



10.1.3. Internamento cirúrgico

No internamento cirúrgico (figura 22) permanecem pacientes em recuperação anestésica, pacientes em tratamento de ferida ou pacientes que por qualquer motivo, precisem de internação pré ou pós-cirúrgica. O ambiente tem capacidade máxima para até quatro pacientes de baixo risco e dois pacientes de alto risco. O ambiente é composto por seis baias, uma mesa para realização de procedimentos, computador com escrivaninha, cadeira, coletor de materiais perfurocortantes, tricótomo, doppler vascular, termômetro e materiais de consumo necessários para manter os pacientes internados (sonda, equipo, seringa, agulha, cateter, gaze, algodão, dentre outros). As medicações necessárias para manter o internamento cirúrgico são mantidas em uma farmácia central de todo o hospital.

Figura 22. Internamento destinado aos pacientes cirúrgicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



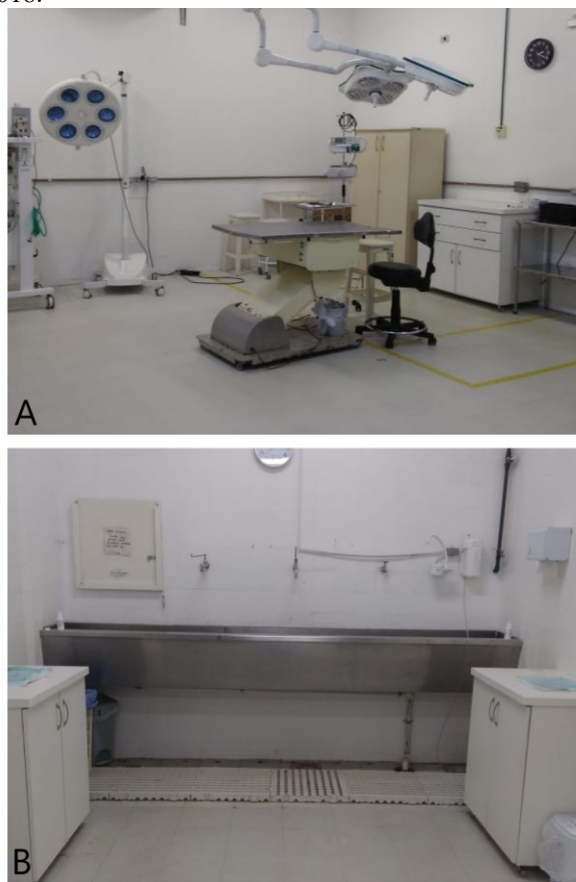
10.1.4. Centro cirúrgico

O centro cirúrgico é composto por três salas de cirurgia, uma utilizada pela clínica cirúrgica (figura 23 A), outra utilizada pela técnica cirúrgica e a outra é dividida entre a oftalmologia e a oncologia. A área de paramentação (figura 23 B), expurgo, limpeza e esterilização são comuns para todos que usam o centro cirúrgico.

Na sala de paramentação há uma pia com torneira de acionamento manual para a antissepsia das mãos e um armário onde ficam guardadas as escovas embebidas em clorexidine e as compressas estéreis. Neste local também ficam armazenados os materiais necessários para a realização dos procedimentos cirúrgicos, como por exemplo, os aventais estéreis, materiais estéreis, compressas e panos de campo cirúrgico estéreis.

A sala de cirurgia utilizada pela clínica cirúrgica é composta ar condicionado, mesa cirúrgica pantográfica com calha, mesa auxiliar, foco cirúrgico de teto duplo, foco cirúrgico de solo, bisturi elétrico, aspirador cirúrgico, fonte de oxigênio, monitor paramétrico, equipamento de anestesia inalatória, carrinho de emergência completo e um armário contendo os equipamentos utilizados nas cirurgias ortopédicas como, por exemplo, placas, pinos e furadeira ortopédica. Demais produtos e materiais como fios de sutura e medicamentos para pré, trans ou pós-cirúrgico devem ser retirados na farmácia central do hospital antes do procedimento iniciar.

Figura 23. A: sala de cirurgia e B: sala de paramentação do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



11. FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

São os residentes e os professores de clínica cirúrgica que mantem esse setor funcionando no hospital, através de atendimentos e realizações de procedimentos cirúrgicos tanto de tecidos moles quanto procedimentos ortopédicos. A equipe é composta por quatro residentes, dois do primeiro ano e dois do segundo ano do programa e dois professores tutores. Os residentes se organizam através de escala para rodar entre a cirurgia, o atendimento, a triagem, internação e plantão.

Quando há atendimento cirúrgico no hospital, são disponibilizadas seis senhas durante o dia, sendo três no turno da manhã e três no turno da tarde. As senhas são disponibilizadas por ordem de chegada dos tutores e ao se esgotar as senhas, apenas pacientes emergenciais são atendidos pelo médico veterinário responsável pela triagem.

A triagem acontece diariamente, porém apenas na quarta e na sexta-feira a clínica cirúrgica é responsável pelos atendimentos, durante a triagem o médico veterinário fica

responsável por avaliar o estado geral do paciente e encaminhar o mesmo para o setor mais indicado, coletar material biológico para análises clínicas e prosseguir com exames de imagem, se julgar necessário. Nos casos de pacientes emergenciais o veterinário da triagem é o responsável por estabilizar o paciente e só então encaminhá-lo para outro setor.

As cirurgias são marcadas pelo próprio residente que atendeu o paciente durante os atendimentos. No início do programa os tutores realizam os procedimentos cirúrgicos com os residentes, e assim que houver confiança mútua o residente começa a operar sozinho. Eventualmente, quando os casos são complexos ou quando ocorrem complicações trans-cirúrgicas os tutores são acionados para auxiliar o residente.

Por fim, o internamente cirúrgico tem como finalidade dar o suporte necessário para pacientes cirúrgicos que precisam de estabilização e de recuperação pós-cirúrgica, recebendo controle de dor, medicações prescritas pelo residente, controle de parâmetros clínicos, troca de curativo e demais cuidados que podem ser necessários para a recuperação.

12. ATIVIDADES REALIZADAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Para realizar o estágio foi solicitado o uso de jaleco limpo e passado em todas as áreas do hospital, exceto no bloco cirúrgico onde deveria ser utilizado pijama cirúrgico limpo. Durante o período de estágio havia nove estagiários divididos em três grupos que se organizavam junto com a escala dos residentes, portanto foi possível acompanhar todas as áreas que a clínica cirúrgica era responsável.

Durante os atendimentos era de responsabilidade do estagiário, realizar o exame físico completo do animal e passar os dados obtidos para o médico veterinário responsável, assim como conter o paciente e realizar qualquer tarefa que fosse solicitado.

No internamento cirúrgico a responsabilidade era realizar exame físico nos pacientes duas vezes ao dia, fornecer os medicamentos e alimentos nos horários prescritos e manter o ambiente limpo e organizado. Também era dada a oportunidade de realizar cateterismo venoso periférico, punção venosa e sondagem uretral dos pacientes internados para os estagiários que estavam responsáveis pela internação no dia.

Durante a triagem, muitas vezes era o estagiário que ficava responsável por realizar o atendimento e derivar o paciente para o setor com base na anamnese e no exame físico, sempre sob a supervisão do médico veterinário responsável.

Dentro do centro cirúrgico o estagiário tinha a função de organizar os materiais necessários para o procedimento cirúrgico, realizar a antisepsia da área cirúrgica, fazer parte da equipe cirúrgica como auxiliar ou como volante e realizar qualquer tarefa quando solicitado.

13. CASUÍSTICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Durante o período de estágio foi possível acompanhar toda a rotina dos residentes da clínica cirúrgica de pequenos animais do hospital. Entre os dias 1 e 23 de novembro foi possível acompanhar um total de 20 casos, sendo 14 procedimentos cirúrgicos e seis atendimentos clínicos cirúrgicos. Só foram contabilizados os casos em que houve acompanhamento efetivo do procedimento descrito assim como acesso aos prontuários e laudos. Não foram contabilizados os pacientes atendidos em dias de triagem, pois não era possível acompanhar todo o curso dos casos nem os pacientes mantidos em internamento, pois eram os mesmos pacientes que passaram por procedimento cirúrgico e já estão sendo contabilizados.

O último período de estágio contou com 14 dias úteis, portanto a média de procedimentos cirúrgicos foi de um procedimento por dia.

Dos pacientes acompanhados, foram 19 cães e apenas um gato e destes 70% eram fêmeas e 30% machos (tabela 36).

Tabela 36. Casuística de cães e gatos correlacionado com a quantidade de machos e fêmeas acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários da Universidade Federal do Paraná entre os dias 1 e 23 de novembro de 2018. Curitiba, PR - 2018.

Sexo	Fêmeas	Machos	Total
Cães	13	6	19
Gatos	1	0	1
Total	14	6	20

Durante os dias de atendimento, foi possível acompanhar seis pacientes que necessitavam de consulta cirúrgica. Foram dois pacientes que entraram no ambulatório com histórico de atropelamento por automóvel, um com fratura em rádio e outro com fratura em fêmur.

Também foram atendidos dois pacientes com histórico de secreção vaginal purulenta, associado com leve apatia, ambos foram encaminhados para a ultrassonografia que confirmou o quadro de piometra.

O paciente com histórico de claudicação de membro pélvico esquerdo não claudicou durante a avaliação e no exame físico não foi observado nenhuma alteração de estabilidade ou crepitação. Como tratamento foi prescrito a utilização de anti-inflamatório não esteroide associado com massagens no membro. No retorno após sete dias da primeira consulta, os proprietários relataram que o paciente não havia mais claudicado.

No atendimento, foi recebi o encaminhamento de um paciente felino com histórico de cistite recorrente, paciente já havia passado por exames de imagem que confirmavam a presença de urólitos. Foi solicitado novo exame de ultrassom para avaliar a situação e então marcar o procedimento cirúrgico.

A casuística dos atendimentos está descrita na tabela 37.

Tabela 37. Casuística dos casos atendidos e acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários da Universidade Federal do Paraná entre os dias 1 e 23 de novembro de 2018. Curitiba, PR - 2018.

Pacientes atendidos na clínica cirúrgica	Cães	Gatos	Total	Frequência
Fratura	2	-	2	33,3%
Piometra	2	-	2	33,3%
Claudicação	1	-	1	16,7%
Urolitíase	-	1	1	16,7%
Total de pacientes acompanhados	5	1	6	100%

Dentre os procedimentos cirúrgicos a maior casuística foi decorrente de castração de fêmeas de forma terapêutica como tratamento de piometra. A segunda maior casuística foi de mastectomia unilateral total realizada pela clínica cirúrgica. Visto que muitos desses

procedimentos são realizados pelos residentes da oncologia, a casuística das cirurgias oncológicas está subestimada.

O restante da casuística dos pacientes cirúrgicos foi composto por procedimentos variados, como por exemplo, uma fixação de sínfise mandibular associada à glossorrafia de um canino com histórico de atropelamento. Também foi acompanhada uma laparotomia exploratória de uma paciente diagnosticada com piometra de coto e com síndrome do ovário remanescente. Apenas dois procedimentos de esterilização eletiva foram acompanhados durante o período, um em um macho e outro em uma fêmea. Por fim, foi acompanhado também um caso em que o paciente necessitou de rinoplastia e tonsilectomia com o propósito de melhorar a respiração.

A casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período foi descrita na tabela 38.

Tabela 38. Casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinários da Universidade Federal do Paraná entre os dias 1 e 23 de novembro de 2018. Curitiba, PR - 2018.

Procedimentos cirúrgicos acompanhados	Cães	Gatos	Total	Frequência
Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	5	-	5	35,8%
Mastectomia unilateral total	2	-	2	14,4%
Fixação de sínfise mandibular	1	-	1	7,1%
Glossorrafia	1	-	1	7,1%
Laparotomia exploratória	1	-	1	7,1%
Orquiectomia eletiva	1	-	1	7,1%
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	1	-	1	7,1%
Rinoplastia	1	-	1	7,1%
Tonsilectomia	1	-	1	7,1%
Total de pacientes acompanhados	14	-	14	100%

14. DISCUSSÃO

Cada local teve suas características e rotinas bem diferenciadas entre elas. O ponto forte do primeiro período de estágio cumprido no Hospital Veterinário 24H foi devido à possibilidade de atuar de forma mais ativa dentro da rotina, os estagiários tinham várias oportunidades para realizar as mais diversas funções dentro do hospital e até mesmo discutir e opinar sobre as condutas e os casos. Situação diferente do segundo período cumprido no Hospital Veterinário Clinivet em que o estagiário tinha apenas uma função de observador, ficando de certa forma, separado da rotina, porém o ponto forte desse segundo período foi a possibilidade de acompanhar alguns procedimentos cirúrgicos pouco comuns podendo citar *Bypass* Uretral Subcutâneo, ureteroneocistostomia e facoemulsificação. O terceiro e último período de estágio teve como pontos positivos a possibilidade de atuar de forma mais dinâmica na rotina e conhecer como é o funcionamento de um hospital público.

Em relação à média de procedimentos cirúrgicos diários verificou-se que o Hospital Veterinário Clinivet teve o maior índice dentre os três locais. Nesse hospital foi possível acompanhar, em média, 4,35 procedimentos cirúrgicos por dia. No Hospital Veterinário SOS 24H foi acompanhado 2,4 procedimentos ao dia e a rotina menos intensa foi do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná onde pude acompanhar apenas um procedimento ao dia.

O procedimento cirúrgico para esterilização de cães e gatos machos e fêmeas foi a maior rotina nos três estabelecimentos acompanhados, apresentando diferença apenas com relação à razão do procedimento. Durante o período de estágio no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, 83,3% dos procedimentos de ovariosalpingohisterectomia foram terapêuticos como tratamento de piometra aberta, diferente da casuística do Hospital Veterinário Clinivet onde 100% dos procedimentos de ovariosalpingohisterectomia foram eletivos. O que pode estar relacionado com o público alvo de cada um dos estabelecimentos, comumente hospitais públicos atendem populações mais carentes e com menor esclarecimento sobre a importância da castração de forma eletiva.

A segunda maior casuística acompanhada no Hospital Veterinário SOS 24H foi de procedimentos odontológicos, isso não aconteceu nos dois outros locais, pois eram setores separados da clínica cirúrgica. Tanto no Hospital Veterinário Clinivet quando no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná existem profissionais especializados em

odontologia veterinária, impossibilitando o estagiário de clínica cirúrgica acompanhar estes procedimentos.

A oncologia foi a terceira maior casuística do Hospital Veterinário SOS 24H e no Hospital Veterinário Clinivet e no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná foi a segunda maior casuística. Dentro da oncologia a nodulectomia foi o procedimento mais acompanhado, seguido da mastectomia unilateral total para tratamento cirúrgico de neoplasia mamária.

As demais casuísticas foram bastante variadas entre os locais de estágio, tanto na frequência quanto no tipo de procedimento acompanhado, e tiveram importância para enriquecer a qualidade do estágio.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado cumpriu com o objetivo de aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de abrir novos horizontes para novos métodos e realidades, pois tive a oportunidade de executar tarefas, discutir casos e conhecer melhor o mercado que envolve a clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

A escolha de realizar o período de estágio apenas em hospitais foi essencial para a conclusão da minha formação, visto que durante a graduação não tive a oportunidade de conhecer e vivenciar esta rotina.

Ao conhecer três realidades distintas e poder interagir com diferentes proprietários e médicos veterinários, tive o prazer de trocar experiências e assim, ampliar a forma como via a profissão e as relações entre colegas e entre proprietários. Desta forma, hoje, considero fundamental entender as diferentes realidades socioculturais para conseguir atingir da melhor forma possível os proprietários, partes fundamentais no sucesso da profissão.

16. REFERÊNCIAS

- ALVES, Danielle Porcari; CARNEIRO, Milena Batista; DIAS, Jacques Douglas Coimbra; MARTINS, Isabella Vilhena Freire. Ocorrência de parasitos de cães recolhidos pelo centro de controle de zoonoses de Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, Alegre, v. 2, n. 32, p.97-100, jun. 2010.
- BABICSAK, Viviam Rocco; ZARDO, Karen Maciel; SANTOS, Débora Rodrigues; BELOTTA, Alexandra Frey; OLIVEIRA, Hugo Salvador; MAMPRIM, Maria Jaqueline; MACHADO Vânia Maria de Vasconcelos; VULCANO, Luiz Carlos. Contribuição da ultrassonografia para o diagnóstico da displasia renal em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 2, n. 19, p.181-185, jun. 2012.
- CLINIVET (Curitiba) (Org.). **Clinivet Hospital Veterinário**. 2018. Disponível em: <<http://www.clinivet.com.br/>>. Acesso em: 20 de out 2018.
- HARRUS, Shimon; WANER, Trevor. Diagnosis of canine monocytotropic ehrlichiosis (*Ehrlichia canis*): An overview. **The Veterinary Journal**, [s.l.], v. 187, n. 3, p.292-296, mar. 2011. Elsevier BV.
- IRWIN, Peter J. Canine babesiosis: from molecular taxonomy to control. **Parasites & Vectors**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.4-13, 2009. Springer Nature. OLIVEIRA, Karen Maciel de; HORTA, Rodrigo dos Santos; SILVA, Carla Maria Osório; LAVOR, Mário Sérgio Lima. Principais síndromes paraneoplásicas em cães e gatos. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 9, n. 17, p.2073-2088, jan. 2013.
- VEADO, J.C.C. Hemodiálise, por que empregar a técnica em animais? **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, Curitiba, v.1, n.1, p.53-57, 2003.
- POŽGAIN, Z; KRISTEK, D; LOVRIĆ, L; KONDŽA, G; JELAVIĆ, M.; KOCUR, J; DANILOVIĆ, M. Pulmonary contusions after blunt chest trauma: clinical significance and evaluation of patient management. **European Journal Of Trauma And Emergency Surgery**, [s.l.], v. 44, n. 5, p.773-777, 22 nov. 2017. Springer Nature America;
- XAVIER, F.G. **Intoxicação por aldicarb (“chumbinho”) em cães e gatos: estudo das alterações post mortem e diagnóstico toxicológico por meio da cromatografia em camada delgada**. 2004. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Curso de Pós-graduação em Patologia Experimental e Comparada, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.